

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

CASSIA ALVES DE ALMEIDA

CIDADE EM CENA
ATEMPORAL E EFÉMERA

NATAL/RN
2025

CASSIA ALVES DE ALMEIDA

**CIDADE EM CENA
ATEMPORAL E EFÊMERA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário do
Rio Grande do Norte (UNI-RN) como
requisito final para obtenção do título de
Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof Msc André Felipe Moura
Alves

NATAL/RN

2025

Catalogação na Publicação – Biblioteca do UNI-RN
Setor de Processos Técnicos

Almeida, Cassia Alves de.

Cidade em Cena: Atemporal e Efêmera / Cassia Alves de Almeida. –
Natal, 2025.

84 f.

Orientador: M.Sc. André Felipe Moura Alves.

Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro
Universitário do Rio Grande do Norte.

Material possui 16 pranchas.

1. Arquitetura efêmera – Monografia. 2. Festival de Rua –
Monografia. 3. Patrimônio histórico – Monografia. 4. Estruturas metálicas
– Monografia. I. Alves, André Felipe Moura. II. Título.

RN/UNI-RN/BC

CDU 72

Larissa Inês da Costa (CRB 15/657)

CASSIA ALVES DE ALMEIDA

**CIDADE EM CENA
ATEMPORAL E EFÉMERA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
do Rio Grande do Norte (UNI-RN)
como requisito final para obtenção do
título de Graduação em Arquitetura e
Urbanismo.

Aprovado em: _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. André Felipe Moura Alves
Orientador

Prof. Ma. Raissa Camila Salviano Ferreira
Membro interno

Arq e Urb. Vitor Gomes Medeiros
Membro externo

Dedico este trabalho à minha mainha,
meu painho (*in memorian*), e a mim.

AGRADECIMENTO

Quero agradecer primeiramente a Deus, porque sem ele não estaria aqui, e que me deu muita força pra eu continuar a seguir, a minha família e amigos que me apoiaram. Em especial a minha mãe e a minha vó tantinha que sempre me incentivaram no estudo, a meu pai que não está mais aqui, mas que com certeza onde estiver, está muito feliz por mim, aos meus irmãos e a todos os meus familiares que torceram e torcem por mim.

Aos meus amigos Ju Dantas, que me deu vários conselhos sobre a área de eventos, de como eu poderia me inserir, e sempre se dispôs a me ajudar e aconselhar, Emídio Igor, Tiffany, Vitória que sempre me apoiaram e me incentivaram. Ao meu grupo de amigos “hahay’s”, Angélica, Diana, Yan e Giuliana, obrigada sempre por me apoiarem e por sempre estarem perto de mim, vocês me ajudaram de tantas formas, amo vocês. Agradeço também a João que na pré banca me incentivou para eu não desistir e entregar no prazo, a todos meus amigos da faculdade, heloisa, leticia, rafael, pedro, ana júlia, além dos mencionados, e para além da faculdade também, que contribuíram de alguma forma, muito obrigada.

E não poderia deixar de mencionar os meus professores, Silvinha que no começo da faculdade me incentivou a buscar e conhecer mais sobre a área de Arquitetura cinematográfica, Camila Furukava que sempre esteve por perto, me ajudando da melhor forma possível, além dos conselhos, em especial um momento que eu estava. Ao meu orientador André Alves, que me orientou e incentivou durante o ano, aos meus outros professores do UNI RN e UNP. E dentro do meio universitário, não poderia deixar de falar do movimento empresa júnior, que me fez abrir os olhos e de me inquietar sobre propósito e de que eu posso ser a diferença, agradeço aos meus diretores da época, tanto da Concrete quanto da Rn Júnior.

Quero agradecer também a arquitetos e produtores que tirei o juízo, Ju vianna, que conheci através de redes sociais, que é uma profissional de arquitetura de eventos, que sempre tirou minhas dúvidas, e sempre se disponibilizou para me ajudar e a ensinar, Daniela Medeiros, Daniel Biliu e tantos outros que me ensinaram e me ajudaram.

Clube frisson, que toparam a ideia na hora, e foram muito receptivos comigo, com muitas trocas. Admiro vocês, e o que vocês fazem pela cidade. Victor, Wire, que falei diretamente sobre o projeto, muito obrigada!!

Coragem de sonhar e a ousadia de agir.

Trelo Brasil Júnior

RESUMO

O trabalho explora a arquitetura efêmera como uma ferramenta estratégica para valorizar o patrimônio histórico e estimular a vivência cultural do espaço, especialmente para jovens adultos. Ele aborda a origem e evolução da arquitetura efêmera, seus conceitos e classificações, e como ela se relaciona com eventos culturais e o espaço urbano, incluindo festivais de música e intervenções em centros históricos. A proposta arquitetônica efêmera tem como desenvolvimento da proposta a cidade como palco, utilizando estruturas leves, desmontáveis e marcantes para ativar o centro histórico. O programa de necessidades inclui palco, estruturas para bar e alimentos, refeitório, espaço para descanso e área para oficina. O projeto evoluiu de croquis iniciais, análise do programa de necessidades, desenvolvimento módulos funcionais com estruturas metálicas e andaimes, resultando em um projeto final de um anteprojeto de um festival de rua.

Palavras-chave: Arquitetura efêmera. Festival de Rua. Patrimônio Histórico. Estruturas Metálicas.

ABSTRACT

The work explores ephemeral architecture as a strategic tool to value historical heritage and stimulate the cultural experience of space, especially for young adults. It addresses the origin and evolution of ephemeral architecture, its concepts and classifications, and how it relates to cultural events and urban space, including music festivals and interventions in historic centers. The ephemeral architectural proposal is developed around the concept of the city as a stage, utilizing light, demountable, and striking structures to activate the historic center. The program of needs includes a stage, bar and food structures, a cafeteria, a rest area, and a workshop area. The project evolved from initial sketches, analysis of the program of needs, and the development of functional modules with metallic structures and scaffolding, resulting in a final preliminary design for a street festival.

Keywords: Ephemeral Architecture. Street Festival. Historical Heritage.Metallic Structures.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Exposição universal de Londres, Palácio de Cristal.....	19
Figura 2 – Vista aérea do palácio de cristal em 1851.....	20
Figura 3 – Interior do Pavilhão na Exposição de 1851.....	20
Figura 4 – Palco Rock in Rio.....	21
Figura 5 – Coachella.....	23
Figura 6– Palco Patuscada.....	26
Figura 7 – Palco Patuscada.....	27
Figura 8 – Palco Patuscada.....	28
Figura 9 – Palco Patuscada.....	29
Figura 10 – Fila para entrada arraia, olha a cobra.....	30
Figura 11– Croqui sem escala do evento.....	31
Figura 12 – Palco do festival.....	32
Figura 13 – Tendas de bebidas.....	32
Figura 14 – Tendas de bebidas.....	33
Figura 15 – Ocupação conexidade.....	34
Figura 16 – Ocupação conexidade.....	34
Figura 17 – Ocupação conexidade.....	35
Figura 18 – Estudo de referência Luminous Drapes.....	36
Figura 19 – Estudo de referência Luminous Drapes.....	37
Figura 20 – Estudo de referência Luminous Drapes.....	38
Figura 21 – Estudo de referência Luminous Drapes.....	38
Figura 22 – Estudo de referência Luminous Drapes.....	39
Figura 23 – Cruzamento das avenidas Duque de Caxias e Tavares de Lira.....	41
Figura 24 – Mapa da área de intervenção.....	42
Figura 25 – Mapa da área tombada do centro histórico de Natal.....	43
Figura 26 – Mapa de tráfego do entorno.....	44
Figura 27 – Mapa de uso e ocupação do solo.....	45
Figura 28 – Mapa de uso e ocupação do solo.....	46
Figura 29 – Mapa de Transporte urbano.....	47
Figura 30 – Mapa de fluxo pedonal.....	47
Figura 31 – Trajetória do sol e direção predominante dos ventos para a área de estudo.....	48
Figura 32 – Modelo de encaixe da estrutura metálica Scaffolding System.....	53
Figura 33 – Stand Octanorm.....	54
Figura 34 – Zoneamento.....	57
Figura 35 – Fluxograma.....	58
Figura 36 – Croquis, estudo evolutivo.....	59

Figura 37 – Croqui, estudo da proposta final.....	60
Figura 38 – Módulos.....	60
Figura 39 – Oficina.....	61
Figura 40 – Espaço lúdico.....	62
Figura 41 – Palco.....	62
Figura 42 – Módulo Bar e Alimentação.....	63
Figura 43 – Módulo praça alimentação.....	63
Figura 44 – Módulo Housemusic.....	64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estudo de referência Luminous Drupes.....	39
Tabela 2 – Programa de necessidades.....	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
FLIP	Festa literária internacional de Paraty
SAC	Serviço de Atendimento ao Cliente
RN	Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1 Arquitetura efêmera: Conceitos e fundamentos.....	18
2.1.1 Origem e Evolução Histórico da Arquitetura Efêmera.....	18
2.1.2 Conceito e Natureza da Arquitetura Efêmera.....	21
2.1.3 Classificação e Tipos de Arquitetura Efêmera.....	22
2.2 Eventos culturais e o espaço urbano.....	23
2.2.1 A cidade como palco: Fundamentos e relevância urbana cultural.....	24
2.2.2 Arquitetura efêmera em Centros Históricos: Resgate a história.....	25
2.2.3 Arquitetura efêmera em festivais de música.....	27
3 REFERENCIAL EMPÍRICO.....	30
3.1.1 Festival Arraiá, olha a cobra.....	30
3.1.2 Ocupação conexidade.....	33
3.1.3 Luminous Drupes - Kuwait City, Kuwait.....	35
3.2 Quadro de Síntese.....	39
4 CONDICIONANTES PROJETUAIS.....	41
4.1 Bairro da Ribeira.....	41
4.1.2 Linha temporal das movimentações culturais da Ribeira.....	42
4.2 Área de intervenção.....	42
4.3 Análise do entorno.....	44
4.4 Condicionantes ambientais e físicas.....	48
4.5 Condicionantes legais.....	48
5 SISTEMA CONSTRUTIVO PARA ESTRUTURAS TEMPORÁRIAS.....	51
6 PROPOSTA PROJETUAL.....	54
6.1 Partido e conceito.....	54
6.2 Programa de necessidades.....	54
6.3 Zoneamento e Fluxograma.....	56
6.4 Evolução do projeto.....	57
6.5 Proposta final.....	60
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERÊNCIAS.....	64
APÊNDICE 01 - PRANCHAS PROJETUAIS.....	66

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe o desenvolvimento de um anteprojeto de festival de rua em parceria com o Clube Frisson, com foco na implantação de estruturas efêmeras no contexto histórico do bairro da Ribeira, em Natal/RN. O objetivo é atender às demandas funcionais e espaciais do evento, respeitando as especificidades do sítio urbano e promovendo uma ocupação temporária que valorize o patrimônio e estimule a vivência cultural do espaço. O público-alvo, formado predominantemente por jovens adultos, influencia diretamente nas diretrizes projetuais, orientando a linguagem visual, a fluidez dos percursos e as experiências sensoriais propostas. A arquitetura efêmera, nesse contexto, se apresenta como uma ferramenta estratégica de mediação entre o evento cultural e a cidade, promovendo ativações urbanas de curto prazo com impacto social, cultural e simbólico. A escolha da Ribeira se justifica por seu valor histórico e cultural: antigo centro da vida boemia natalense, o bairro teve papel de destaque durante a Segunda Guerra Mundial, quando abrigou atividades militares e atraiu a presença de brasileiros e americanos. Esse período contribuiu para a construção de uma identidade urbana rica em memória e dinamismo cultural (FREITAS, 2008, p.7).

Atualmente, a Ribeira se encontra em completo abandono e, sem a devida atenção das autoridades locais, corre o risco de perder o seu maior patrimônio: seus edifícios históricos. Os clubes, boates e bares, que já não desfrutam dos investimentos anteriores, resistem à falta de investimento do local. Mesmo assim, algumas atrações ainda movimentam o local histórico, como, por exemplo, o festival DoSol e Frisson, responsáveis por realizar diversos festivais de rua no local. Conforme um estudo realizado por Al-Musawi e Hussein Ali (2024), a arquitetura efêmera pode contribuir para a renovação de ambientes históricos, por meio da criação de espaços temporários que possam promover a interação entre as pessoas e o espaço urbano. A proposta deste trabalho, é explorar essa possibilidade por meio do desenvolvimento de um anteprojeto de conceito efêmero para festival de rua, destacando a importância da arquitetura temporária como instrumento de valorização do patrimônio histórico e cultural.

A arquitetura efêmera é caracterizada por sua transitoriedade e capacidade de provocar mudanças no ambiente urbano por meio de intervenções pontuais e

temporárias, muitas vezes associadas a eventos, arte e mobilizações sociais (GONZAGA, 2017, p.21). Eventos e espaços públicos, não apenas transformam temporariamente o espaço urbano, mas também movimentam a economia local. Do ponto de vista social, o estudo se justifica pelo impacto que festivais de rua podem causar tanto para os moradores da região quanto para os frequentadores do local. A presença da arquitetura efêmera pode contribuir para a valorização e requalificação do sítio histórico, tornando-o mais acessível e atrativo para diferentes públicos. Além disso, eventos culturais promovem a interação social, fortalecendo o sentimento de pertencimento à cidade e à sua história. No âmbito profissional, compreender como a arquitetura efêmera interage com sítios históricos pode contribuir para futuras intervenções urbanas mais conscientes e integradas ao patrimônio cultural. Esse estudo poderá servir como referência para arquitetos, urbanistas e organizadores de eventos na busca por soluções sustentáveis e respeitosas à memória do espaço. Por fim, este trabalho consiste na possibilidade de utilizar a arquitetura efêmera como ferramenta de valorização do sítio histórico e atrair mais pessoas para o local. Ao invés de ser vista apenas como uma intervenção temporária, a arquitetura efêmera pode ser um meio de ressaltar a identidade do espaço, promovendo sua preservação através do uso e da experiência urbana.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi necessário usar metodologia de estudo. A metodologia adotada neste trabalho é de natureza qualitativa, com enfoque exploratório e descritivo. A pesquisa foi conduzida por meio de levantamento bibliográfico e documental, além de análise referencial empírica, direta e indireta, com o intuito de compreender os aspectos conceituais, projetuais e construtivos da arquitetura efêmera em centros históricos. A etapa de pesquisa bibliográfica fundamentou-se na revisão de livros, artigos acadêmicos, teses, dissertações e normas técnicas que abordam temas como arquitetura efêmera, eventos culturais, intervenção urbana e valorização de sítios históricos, respeitando os critérios de credibilidade e atualidade das fontes consultadas. O referencial empírico baseou-se na análise de estudos de caso, tanto nacionais quanto internacionais, de intervenções efêmeras realizadas em áreas de valor histórico, com o objetivo de compreender estratégias projetuais, escolhas construtivas e impactos socioculturais. Foram selecionados projetos com documentação gráfica acessível, possibilitando a leitura e interpretação espacial das soluções adotadas.

Para além desse método, foram utilizadas outras ferramentas para auxílio do projeto, como Autocad, Sketchup, Enscape, Canva e Inteligência artificial.

Diante do exposto, este trabalho propõe o desenvolvimento de um anteprojeto de arquitetura efêmera para um festival de rua no centro histórico de Natal, buscando explorar o potencial do espaço urbano como palco cultural. A proposta visa respeitar as memórias e a identidade do bairro da Ribeira, ao mesmo tempo em que promove novas formas de ocupação temporária capazes de valorizar o patrimônio histórico e incentivar a participação social e cultural da comunidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica a seguir embasa o desenvolvimento do trabalho e relata os principais conceitos, tipologias e aplicações da arquitetura efêmera como valorização no espaço urbano por meio de eventos culturais, e em contexto histórico, além de compreender os impactos socioculturais de eventos temporários.

2.1 Arquitetura efêmera: Conceitos e fundamentos

2.1.1 Origem e Evolução Histórico da Arquitetura Efêmera

Durante a Revolução Industrial, a arquitetura efêmera ganhou projeção e visibilidade por meio das Exposições Universais — grandes eventos internacionais que uniam tecnologia, indústria e cultura. Um dos marcos mais relevantes foi a Exposição Universal de Londres, em 1851, considerada o ponto de partida das grandes feiras industriais.

O edifício símbolo desse evento foi o Palácio de Cristal, que sintetizava a inovação técnica e a efemeridade arquitetônica da época. Segundo Moraes (2009, p. 45), “a Exposição Universal de 1851 inaugura um novo paradigma nas relações entre arquitetura, indústria e temporalidade”, sendo o Palácio de Cristal o maior símbolo desse momento histórico.

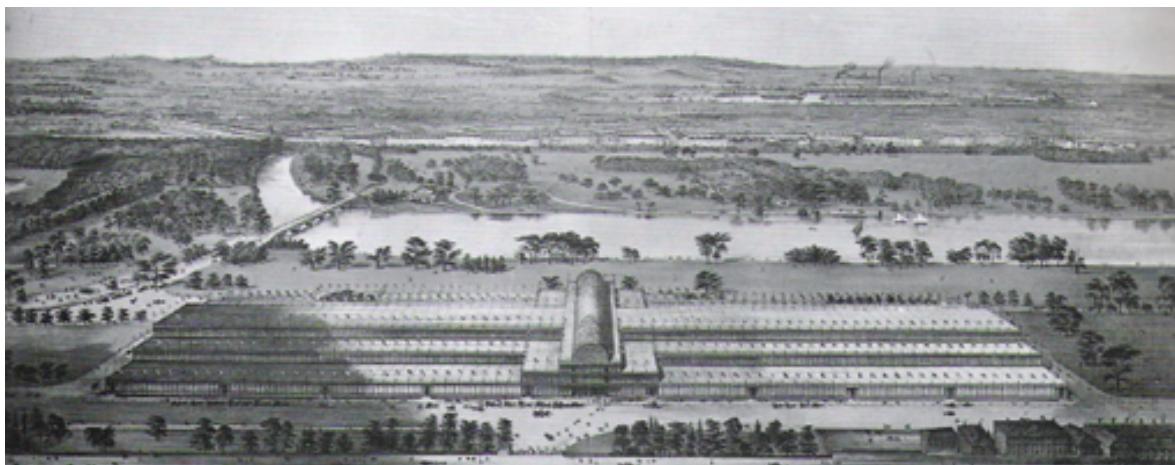
Figura 1 – Exposição universal de Londres, Palácio de Cristal



Fonte: Biblioteca Nacional

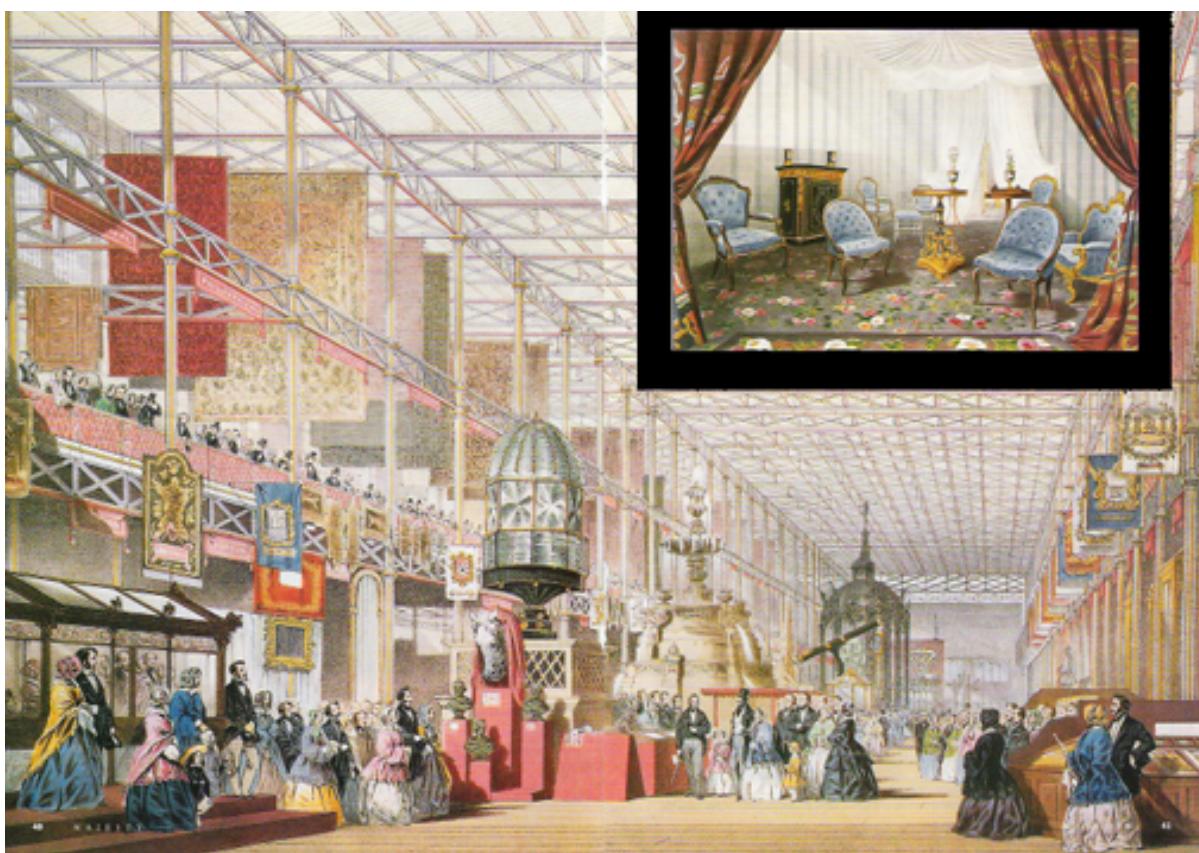
Projetado por Joseph Paxton, o Palácio de Cristal foi construído com estrutura modular em ferro, vidro e madeira — materiais que evidenciam a estética industrial emergente e a possibilidade de desmontagem. A construção, de caráter temporário, media aproximadamente 560 metros de comprimento na nave longitudinal e 285 metros na transversal, com uma altura central de cerca de 33 metros (CARVALHO, s.d.).

Figura 2 – Vista aérea do palácio de cristal em 1851



Fonte: Revista Magesty

Figura 3 – Interior do Pavilhão na Exposição de 1851



Fonte: Revista Magesty

Após o encerramento da exposição, o edifício foi desmontado e transferido para Sydenham, ao sul de Londres, onde foi reconstruído em escala ampliada, com cinco andares em vez de três. Sua ampliação exigiu ajustes estruturais, como a inclusão de dois transeptos adicionais (BIBLIOTECA NACIONAL, s.d.).

Durante os séculos, a evolução da arquitetura efêmera foi grande, seja pelos materiais construtivos ou por suas tipologias. Kronenburg (1997) analisa a transição da arquitetura efêmera de estruturas rudimentares para instalações tecnológicas avançadas, especialmente no contexto do século XX, quando o movimento moderno e os avanços industriais permitiram soluções mais leves, desmontáveis e inovadoras.

Figura 4 – Palco Rock in Rio



Fonte: O globo.

2.1.2 Conceito e Natureza da Arquitetura Efêmera

O termo efêmero segundo o dicionário, refere-se aquilo que tem curta duração, é passageiro ou breve. Na arquitetura efêmera, a efemeridade está relacionada a estruturas temporárias, cuja principal característica não é o local onde se instaliam, mas sim sua durabilidade limitada e a leveza construtiva (Leite, 2018). Para Fernández-Galiano (2011), toda arquitetura é efêmera em algum grau, porém algumas são mais transitórias que outras, seja pela ação do tempo, de fatores naturais ou por intervenções humanas, como demolições. Carnide (2012) complementa que o que distingue a arquitetura efêmera das demais é a consciência prévia de sua temporalidade determinada. Apesar de não almejar permanência, a arquitetura efêmera provoca impacto imediato no espaço urbano ao modificar repentinamente sua paisagem e funcionalidade, promovendo novas experiências sensoriais e sociais (Gonzaga, 2017). Diante disso, podemos afirmar que a

arquitetura efêmera se caracteriza pela sua flexibilidade, transitoriedade e uso temporário do espaço.

Além da sua natureza transitória, a arquitetura efêmera também dialoga com a sustentabilidade, na medida em que possibilita o uso de materiais recicláveis e processos construtivos que minimizem impactos ambientais (Rosa, 2006, p.41). E além da sustentabilidade, a efemeridade permite à arquitetura experimentar soluções inovadoras, sem o compromisso da permanência (Kronenburg, 2007, p.22).

2.1.3 Classificação e Tipos de Arquitetura Efêmera

Segundo Kronenburg (2007), a arquitetura efêmera, por ser transitória, se adapta facilmente às transformações sociais e culturais, servindo como suporte material para eventos que celebram a coletividade e a identidade urbana. Assim, sua natureza está profundamente ligada às manifestações culturais e ao uso do espaço público de forma criativa e temporária. Sendo assim, projetada para atender necessidades temporárias com flexibilidade e inovação.

De acordo com Kolimárová (2020), essa modalidade pode ser classificada conforme sua **intencionalidade, função e local de inserção**. Além disso, ela explica que há estruturas intencionalmente temporárias, e outras que se tornam efêmeras por perderem sua função original, seja por destruição ou desmontadas. Kolimárová (2020, p. 39) subdivide os projetos efêmeros em quatro grupos principais, são eles:

- Utilitários: Abrigos de emergência e estruturas de apoio;
- Transformadores: Requalificação de espaços urbanos por tempo limitado;
- Expositivos e comerciais: Feiras, stands, instalações artísticas;
- Festivos: Eventos culturais, como festivais de música, cinema e teatro ao ar livre.

Para além dessas funções, a arquitetura efêmera pode ser entendida como linguagem artística e instrumento como crítica social, assim como afirma Kolimárová, a arquitetura temporária é uma forma de resposta rápida e eficaz às necessidades sociais e culturais do espaço urbano, permitindo flexibilidade e criatividade nas soluções projetuais (2020, p.38). A arquitetura efêmera nasce com a vontade de ser vista, usada, consumida e, sobretudo, lembrada (Morozzi, 2001). Com isso, reforça a atuação da arquitetura efêmera como transformação social e cultural.

Figura 5 – Coachella



Fonte: Archlife

2.2 Eventos culturais e o espaço urbano

Uma boa cidade é como uma boa festa: as pessoas ficam porque estão se divertindo (Gehl, 2010). Dentro da arquitetura e urbanismo, a conexão entre eventos culturais e o espaço urbano está cada vez sendo mais explorado, principalmente quando as manifestações artísticas podem provocar transformações no tecido urbano. Nesse cenário, as estruturas efêmeras servem como instrumento de ativações temporárias, seja por meio de festivais artísticos, eventos culturais, entre outras temáticas. Dessa forma, a arquitetura efêmera, mostra-se como um papel potente para viabilizar essas transformações, permitindo que os espaços urbanos atinjam nova vitalidade através de intervenções temporárias, assim como afirma Gonzaga (2017), “ a arquitetura efêmera interfere na paisagem urbana ao propor novas experiências sensoriais e sociais, mesmo que por tempo limitado”. Segundo

Borja e Muxi (2001), “a cidade é um espaço de convivência e não apenas de circulação”, o que reforça esse caráter multifuncional do espaço urbano contemporâneo nos eventos culturais.

Com isso, no próximo capítulo buscaremos compreender como os eventos culturais, quando associados a arquitetura efêmera, são capazes de transformar o espaço urbano em experiências coletivas, promovendo a revalorização de áreas urbanas historicamente significativas.

2.2.1 A cidade como palco: Fundamentos e relevância urbana cultural

A definição da cidade como palco, se dá pelo fator que o espaço urbano não é apenas um cenário inerte, mas sim um espaço que pode contar histórias e criar experiências através da efemeridade. A cidade é um palco onde se encenam os rituais da vida cotidiana e onde a arquitetura e os espaços públicos se tornam parte do espetáculo urbano (Lefebvre, 2001, p.40). Segundo Jessé (2022), o arquiteto que irá fazer um projeto efêmero, leva em conta quem vai ser o público alvo, e por quanto tempo ficará montado, e o significado que deseja transmitir, e que a arquitetura reflete a interpretação da cidade como um palco, um espetáculo.

A arquitetura colabora com o espetáculo urbano, por meio de palcos, exposições artísticas, ela transforma o meio urbano por meio de estruturas temporárias, deixando ela mais significativa. Segundo Kolimárová (2012), a arquitetura efêmera pode ser entendida como uma “ferramenta de mediação entre o espaço urbano e o público”, capaz de transformar uma praça, rua ou edifício abandonado em palco para eventos sociais e culturais. Desse modo, podemos fundamentar que ela age como resposta às dinâmicas urbanas, além de entender que ela reforça a vitalidade e versatilidade nos espaços públicos. Outro papel importante é que ela trás a ativação urbana, podemos afirmar que a arquitetura efêmera age como ferramenta de transformação, capaz de revitalizar espaços esquecidos e podendo provocar novas formas de uso no ambiente urbano (Kossoy, 2009, p.88). Evans (2001), defende que festivais culturais são instrumentos estratégicos de revalorização do espaço urbano, funcionando como catalisadores temporários de fluxo populacional e regeneração simbólica.

“A cidade é uma projeção do desejo e da imaginação social. Ela deve ser o lugar da festa, do encontro, da surpresa” (LEFEBVRE, 2001, p.143). Os impactos de

eventos culturais no espaço urbano podem trazer diversos benefícios para a cidade, além de reforçar esse papel da cidade como um espaço de troca e sociabilidade. O patrimônio e a identidade local também são valorizados. Evans (2001) aponta que os festivais culturais, quando integrados ao planejamento urbano, podem se tornar estratégias eficazes para a revitalização de centros históricos e áreas marginalizadas. Do ponto de vista econômico, eventos culturais geram impactos positivos no comércio local e na prestação de serviços. Um estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2022) revelou que, a cada R\$ 1,00 investido em cultura, há um retorno médio de R\$ 1,59 para a economia local, demonstrando a capacidade desses eventos de movimentar cadeias produtivas e fomentar o empreendedorismo regional. Além disso, segundo o relatório da Boom Festival (Portugal), práticas sustentáveis aplicadas a eventos culturais, como gestão de resíduos, energia limpa e consumo consciente, demonstraram que é possível conciliar entretenimento e sustentabilidade, promovendo impactos positivos tanto ambientais quanto sociais (IDANHA-A-NOVA, 2019).

2.2.2 Arquitetura efêmera em Centros Históricos: Resgate a história

Evans (2001), aponta que os festivais culturais, quando integrados ao planejamento urbano, podem se tornar estratégias eficazes para revitalização de centros históricos e áreas marginalizadas. A arquitetura efêmera se mostra como excelente alternativa para áreas em centros históricos, por ser temporário, ela vai respeitar as áreas, e não ser invasivo, o qual é importante para as áreas tombadas, além de fazer com que haja a ponte entre a história e vida urbana atual, promovendo ressignificações culturais e simbólicas. Pereira e Vieira (2017), fala que as estruturas efêmeras em sítios históricos não pretendem substituir a arquitetura permanente, mas atuar como mediadoras entre a cidade e sua memória.

Em complemento do que foi mencionado, essas estruturas em áreas históricas reativam esses espaços, trazendo esse resgate a história, a efemeridade permite dar novo significado ao lugar histórico, tornando novamente ativo na vida urbana (Kolimárová, 2012), em diversos locais acontece isso, como: Carnaval no centro histórico de Olinda/PE, festival arte na laje, localizado em Salvador/BA. Como exemplo prático, destaco o festival FLIP, Festa literária internacional de Paraty, um dos mais prestigiados festivais de literatura da América Latina, localizado no Rio de Janeiro, menciona o Portal Imperial.

Figura 6– Palco Patuscada



Fonte: Portal Imperial, 2023.

Com o início em 2003, a cidade de Paraty criou um evento para promover a literatura e estimular a leitura entre o público Brasileiro. Anualmente, o festival tem como objetivo promover o intercâmbio de ideias e a reflexão sobre as obras literárias, além de promover a literatura, o festival promove a conscientização sobre a importância da preservação do patrimônio cultural, valoriza a diversidade cultural e histórica da região.

Figura 7 – Palco Patuscada



Fonte: Portal Imperial, 2023.

2.2.3 Arquitetura efêmera em festivais de música

A arquitetura efêmera é bem presente nos festivais de música, por sua estrutura, flexibilidade, rápida montagem e desmontagem. Essas estruturas em áreas urbanas, principalmente em centro histórico, demonstram a potência que elas têm como soluções estratégicas para ocupar temporariamente os espaços públicos. Segundo Kronenburg (2007), a arquitetura efêmera é essencial em situações que exigem resposta imediata, adaptabilidade e experiência sensorial.

Além de abrigar a programação musical, as estruturas temporárias criadas para festivais atuam como plataformas de expressão artística, contribuindo para a ativação simbólica e econômica dos espaços onde são implantadas, assim como mostra a **figura 7**. Como expressão arquitetônica flexível, esse tipo de construção não apenas abriga atividades culturais, mas também revela os modos de apropriação simbólica do espaço urbano, promovendo inclusão e pertencimento (GONZAGA, 2017). Os festivais promovem experiências imersivas ao integrar música, arte, gastronomia e design, muitas vezes explorando a memória urbana e o patrimônio edificado. A efemeridade se torna um fator central para a criatividade projetual e também para a sustentabilidade do evento, uma vez que as estruturas podem ser reutilizadas em outros contextos (LEITE, 2018). As figuras a seguir

mostram fotos de um festival, chamado Patuscada, que acontece anualmente na cidade de Natal/RN, nelas terão enfoque nas estruturas, para entender como funcionou a arquitetura efêmera no palco.

Figura 8– Palco Patuscada



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Figura 9– Palco Patuscada



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Na arquitetura efêmera, apesar de ser temporal, ela precisa dos mesmos cuidados ao elaborar um projeto, porque implica no final. Segundo Kronenburg (2007), a arquitetura efêmera bem projetada transcende a função utilitária, criando experiências memoráveis e contribuindo para o valor simbólico e cultural do evento. Seu planejamento deve considerar tanto a estética quanto a interação com o espaço urbano e o público.

3 REFERENCIAL EMPÍRICO

Para a realização do projeto final de graduação, foi necessário realizar quatro estudos de projetos, para contribuir na elaboração da proposta. Sendo três projetos indiretos e um direto.

3.1.1 Festival Arraiá, olha a cobra

O primeiro projeto a ser analisado, foi realizado no dia 23 de maio de 2025, no centro histórico de Natal/RN, no largo da rua Chile, no bairro da Ribeira, o festival “Arraiá, olha a cobra”, é uma festa pré-junina que acontece anualmente na cidade. Para análise, foi realizado fotografias e croqui do espaço sem escala.

O festival arraiá, olha cobra, foi realizado no largo da Rua chile, com entrada para público na rua Esplanada Silva Jardim para a entrada do largo, como mostra na **figura 10**. Na entrada teve tenda para os colaboradores fazerem a vistoria do público e retirada dos ingressos.

Figura 10 – Fila para entrada arraia, olha a cobra



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Após a entrada, teve espaço para área de alimentação, com parceiros do evento, e ao lado banheiros químicos. Na **figura 11**, mostra o croqui do espaço com medidas aproximadas, sem escala.

Figura 11– Croqui sem escala do evento.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

O croqui foi dividido por setores, com medidas aproximadas do evento. A setorização foi dividida em setor de alimentação, venda de bebidas, banheiros, espaço interativo, que foi o boi alegórico. As tendas que serviam tanto para venda e preparo de bebidas quanto para a entrada para o evento era tenda piramidal, com dimensão aproximada de 5x5 como mostra na **Figura 13**.

Figura 12 – Palco do festival



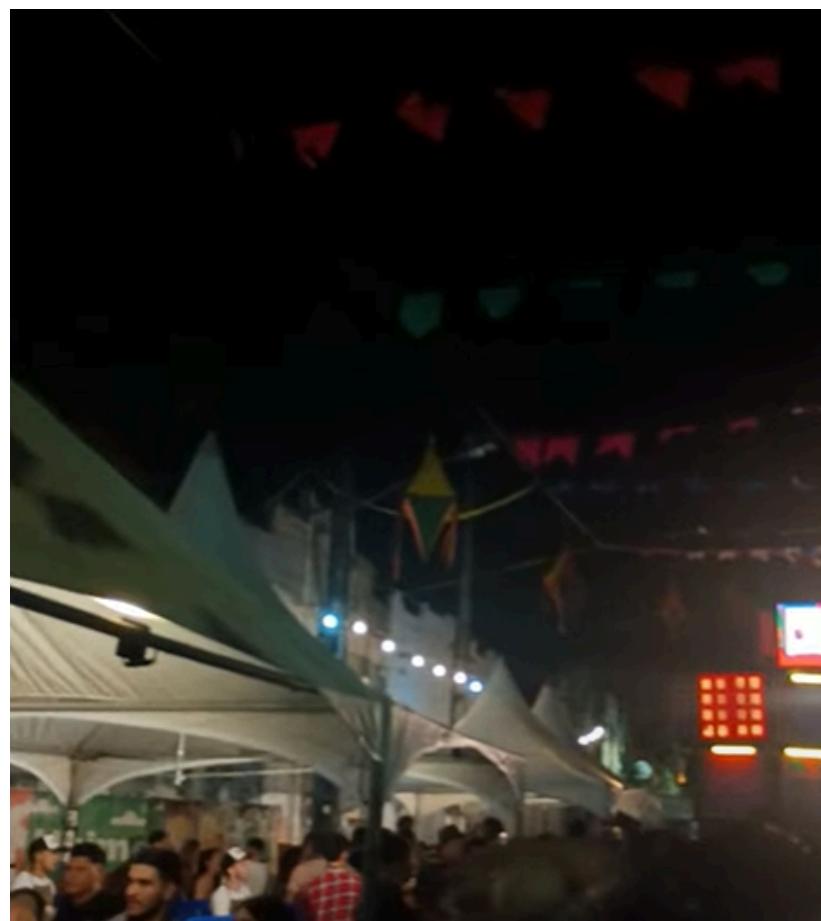
Fonte: X/Twitter, 2025.

Figura 13 – Tendas de bebidas



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Figura 14 – Tendas de bebidas



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Diante da referência empírica direta, foi estudado e analisado para o desenvolvimento final do projeto.

3.1.2 Ocupação conexidade

O terceiro projeto a ser analisado, foi realizado em 2018 na praça XV, no Rio de Janeiro, pelo estúdio chão, realizado pelo Rio de negócios com patrocínio cultural da Oi e Oi Futuro, o evento recebeu mais de 36.000 pessoas durante as 97 horas de programação do evento. A ocupação passou a assumir o caráter de um festival, e foram utilizadas estruturas temporárias para o evento.

O estúdio chão fala que as variadas estruturas, sendo todas e estruturas tubulares, foram pensadas para atender as diversas atividades, como: palestras, oficinas, apresentações de rua e skate. Diante disso, serviu também como ensaios de experimentação formal e construtiva a partir de um leque restrito de componentes

que ressaltaram seu caráter efêmero. Para atenuar o forte sol do verão e ao mesmo tempo potencializar a forte linguagem da estrutura de suporte, foi pensado vedações leves e fechamentos em lonas ortofônicas e telas agrícolas.

Figura 15 – Ocupação conexidade



Fonte: Archdaily, 2018.

Figura 16 – Ocupação conexidade



Fonte: Archdaily, 2018.

Figura 17 – Ocupação conexidade



Fonte: Archdaily, 2018.

O mesmo sistema foi usado como suporte para as áreas de encontro e para suporte mobiliário, de estar e brincar. Mesmo não tendo qualquer tipo de separação de ambência, cada espaço foi pensado como um convite para desfrutar e celebrar o estar na praça. “Em tempos de descrédito e marginalização política do espaço público, a ocupação conexidade serve como um potente catalisador de encontros de vida urbana. Uma expressão coletiva da rua, sobre a rua, na rua”.

3.1.3 Luminous Drupes - Kuwait City, Kuwait

Para dar continuidade ao referencial empírico, o terceiro projeto a ser analisado foi um estudo indireto internacional, o Luminous Drupes. O projeto foi desenvolvido pelo Studio Toggle a convite de uma organização sem fins lucrativos, Nukat, com sede em Kuwait, para a criação de um espaço ao ar livre para seu fórum cultural “The human capital 2018”. O local escolhido para esse projeto foi a praça exterior do Centro Cultural Sheikh Jaber Al-Ahmad.

O studio descreve que o desenho do pavilhão surgiu do desejo de criar um espaço leve, suave e maleável de formas inovadoras. A estrutura efêmera foi projetada para acomodar as atividades com base em parâmetros antropométricos.

Figura 18 – Estudo de referência Luminous Drapes



Fonte: ArchDaily, 2018.

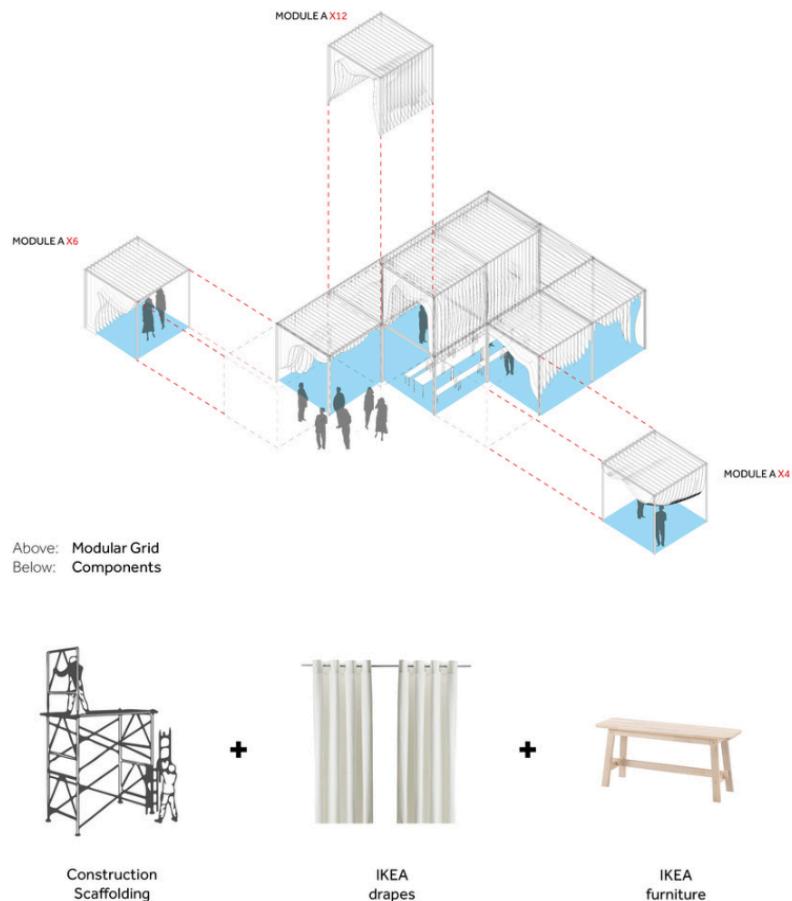
Figura 19 – Estudo de referência Luminous Drapes



Fonte: ArchDaily, 2018.

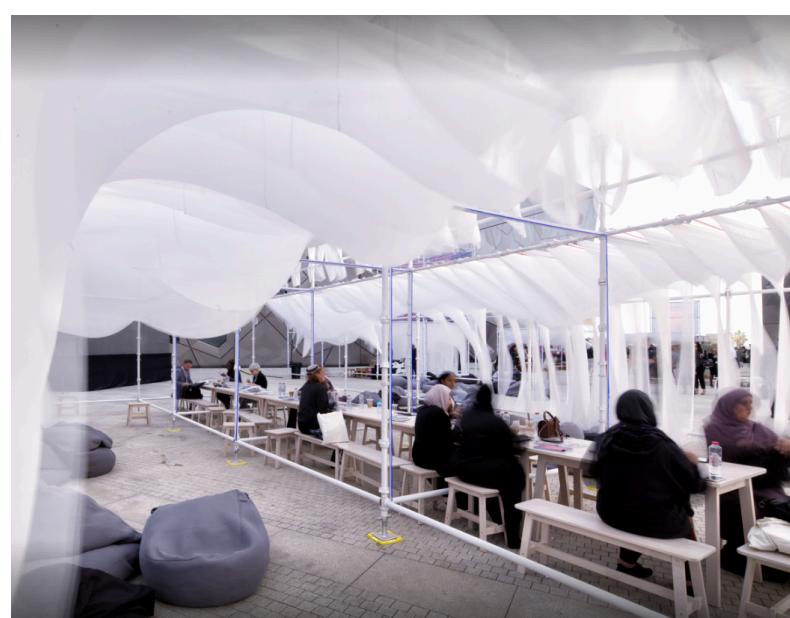
O projeto foi desenvolvido em uma grelha modular de baixo custo com andaimes de construção reutilizáveis e cortinas IKEA com cortes a laser. A grade modular de 3x3 metros e as cortinas colocadas em padrão derivado de um algoritmo paramétrico. Com diferentes tipos de alturas e larguras, fazem com que as pessoas reajam aos espaços de diferentes maneiras.

Figura 20 – Estudo de referência Luminous Drapes



Fonte: ArchDaily, 2018.

Figura 21 – Estudo de referência Luminous Drapes



Fonte: ArchDaily, 2018.

À noite, a estrutura efêmera iluminada modifica o ambiente, tornando o espaço dinâmico, e também é usada como meio escultural para elevar a percepção tanto da estrutura como do espaço, além de que ela emoldura e define a forma como as pessoas interagem com o pavilhão.

Figura 22 – Estudo de referência Luminous Drapes



Fonte: ArchDaily, 2018.

3.2 Quadro de Síntese

Com base na análise dos projetos de estudo de referência, comprehende-se a importância de um projeto efêmero. Com base no que foi falado na base teórica, a efemeridade se torna um fator central para a criatividade projetual e também para a sustentabilidade do evento, uma vez que as estruturas podem ser reutilizadas em outros contextos (LEITE, 2018). Desse modo, as referências empíricas foram necessárias para dar seguimento no trabalho, e as metodologias que irão ser utilizadas para fazer um anteprojeto efêmero.

Tabela 1 – Estudo de Referência

Festival Arraiá	Ocupação Conexidade	Luminous Drupes
Sistema construtivo	Espaço para descanso com estrutura em andaime	Sistema construtivo
Mistura de elementos construtivos no palco	Andaimes de construção reutilizáveis	Andaimes de construção reutilizáveis
Volumetria	Estética e inovação	Estética e inovação
Estrutura em aço	Iluminação e formas criativas	Iluminação e formas criativas

Fonte: Autoral, 2025.

Após o estudo e a análise do quadro-síntese, o projeto passou a dispor de bases sólidas para seu desenvolvimento, especialmente no que se refere à definição das estruturas temporárias, às soluções formais e às estratégias de inovação adotadas. As informações levantadas permitiram identificar diretrizes técnicas, funcionais e estéticas que orientam as escolhas projetuais, garantindo coerência entre as necessidades do evento e os princípios da arquitetura efêmera.

4 CONDICIONANTES PROJETUAIS

4.1 Bairro da Ribeira

O bairro da ribeira, constitui em um dos bairros mais antigos de Natal, e teve um grande papel central na formação da cidade. Câmara cascudo em “história da Cidade do Natal”, afirma que desde inícios da colonização citava-se a região com suas características topográficas.

Figura 23 – Cruzamento das avenidas Duque de Caxias e Tavares de Lira.



Fonte: Rio Grande do Norte, 2015.

Durante os séculos XVIII e XIX, a ribeira se consolidou como polo econômico e administrativo, abrigando o porto, armazéns, configurando como principal comercial da capital, destaca o pesquisador Itamar de Souza. No final do século XIX, o bairro se tornou mais dinâmico após a chegada da estrada de ferro central do Rio Grande do Norte. No início do século XX, a ribeira atingiu seu ápice urbano e cultural, marcada pelos teatros, cinemas e hotéis. Autores como o historiador Tavares de Lyra, apontam que nesse período, o bairro se tornou referência de modernidade na cidade. A partir da metade do século XX, com a transferência das funções administrativas e comerciais para outras áreas de Natal, o bairro da Ribeira entrou em processo de declínio, no entanto, o bairro mantém um forte valor simbólico e patrimonial.

4.1.2 Linha temporal das movimentações culturais da Ribeira

O desenvolvimento dos movimentos culturais do bairro da Ribeira tem origem nas primeiras dinâmicas urbanas dos séculos XIX e início do século XX. Nesse período, marcado pela atividade comercial e portuária, a cultura local se expressava principalmente por meio da música de rua, dos bares e dos encontros populares. Ainda no início do século XX, o então futuro Teatro Alberto Maranhão consolidava-se como um importante polo cultural do bairro. Na mesma época, a chamada “era de ouro” da boemia concentrou-se na Ribeira. O crescimento de cinemas, teatros, cafés e hotéis marcou intensamente esse período, reforçando a identidade do bairro como espaço de sociabilidade e efervescência artística.

Com a chegada dos militares americanos e a instalação da base dos Estados Unidos em Natal durante a Segunda Guerra Mundial, novos elementos culturais foram introduzidos na cidade. Entre eles, destacam-se o jazz, o blues, a coca-cola, o chiclete e outras práticas culturais que influenciaram a vida noturna da Ribeira, intensificando festas e encontros no bairro.

Após esse ápice, ocorreu um processo de declínio e esvaziamento cultural, provocado pela expansão urbana e pelo deslocamento do comércio para outras regiões da cidade. A Ribeira passou, então, por um longo período de decadência e abandono, até que os projetos de revitalização começaram a ser implementados no final dos anos 1990. Conforme relata o jornal *Tribuna do Norte* na matéria “Ribeira boêmia e cultural” (2015), esse movimento trouxe novos espaços e iniciativas, como a Casa da Ribeira, o jazz do Anjo 45, o rock do DoSol, além de grandes shows que passaram a ocorrer na Rua Chile e na Praça Augusto Severo.

Atualmente, o bairro vive um processo de retomada cultural, impulsionado por festivais independentes, clubes instalados na região como a Frisson e diversas ocupações artísticas que vêm reforçando o protagonismo cultural da Ribeira no cenário contemporâneo.

4.2 Área de intervenção

Para o desenvolvimento do projeto, foi selecionado um local com valor histórico e relevância cultural consolidada: um trecho da Rua Chile, situado entre a Avenida Tavares de Lira e a Rua Esplanada Silva Jardim, conforme mostrado na **Figura 22.**

Figura 24 – Mapa da área de intervenção.



Fonte: Google earth, modificada pelo autor, 2025.

O terreno está inserido no bairro da Ribeira, zona central da cidade de Natal/RN, abrangendo uma área de aproximadamente 1.732,26 m², incluindo parte da via e o largo. A área encontra-se dentro da poligonal de proteção do IPHAN, como mostra na **figura 23**, portanto, é um sítio tombado de alto valor patrimonial.

Figura 25 – Mapa da área tombada do centro histórico de Natal.



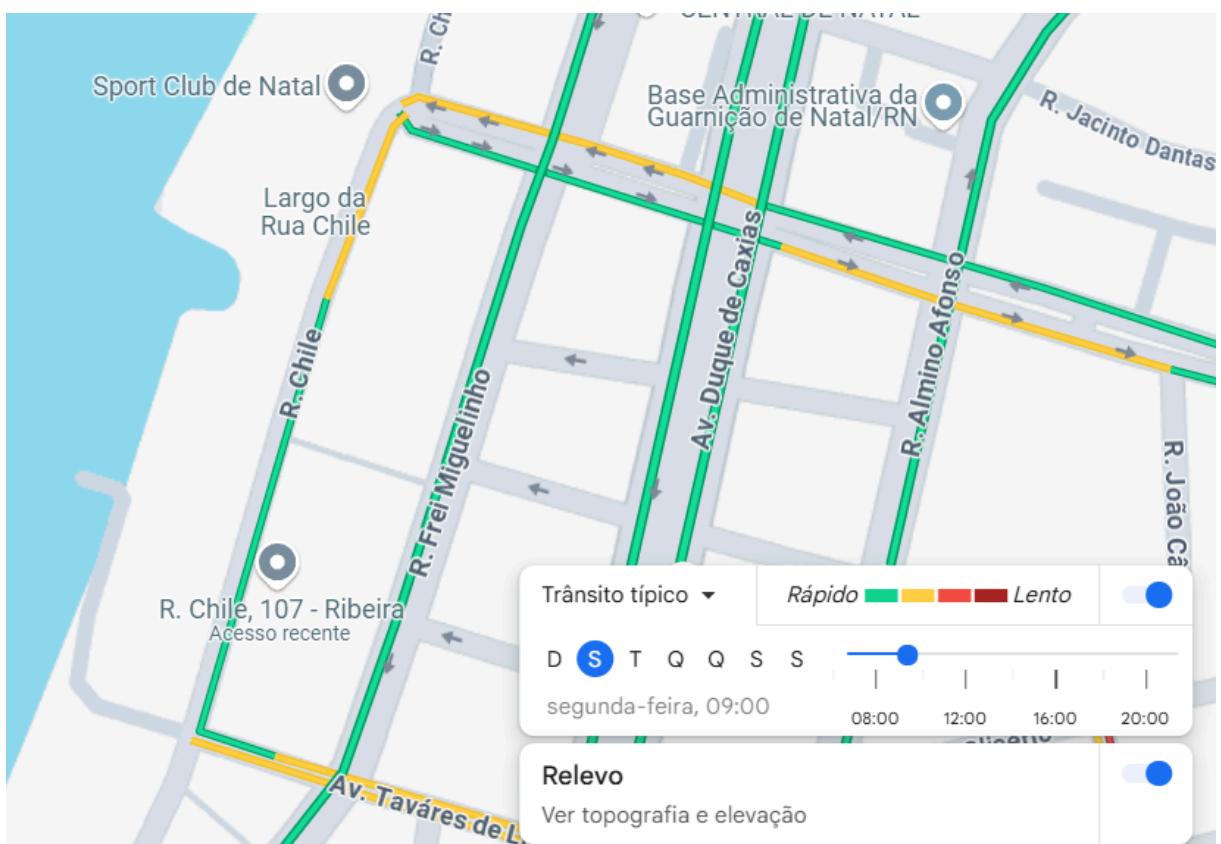
Fonte: IPHAN.

Além da presença de edificações históricas que resistem ao tempo, o espaço conta com um largo que possibilita a instalação de estruturas efêmeras de grande porte. Esse contexto fortalece a escolha do local como cenário ideal para a proposta, promovendo a ocupação consciente e temporária de um espaço urbano historicamente negligenciado.

4.3 Análise do entorno

A Rua Chile é classificada como uma via local no município. Em grande parte do dia, o tráfego é livre, apresentando fluxo moderado em horários específicos, como entre 10h, 15h às 16h e por volta das 21h. No entorno, a Avenida Tavares de Lira registra fluxo médio de veículos, enquanto a Rua Esplanada Silva Jardim apresenta fluxo geralmente livre, exceto por um aumento moderado por volta das 15h. Já entre a Rua Frei Miguelinho e a Avenida Duque de Caxias, o tráfego é considerado rápido, o que favorece a mobilidade urbana na região.

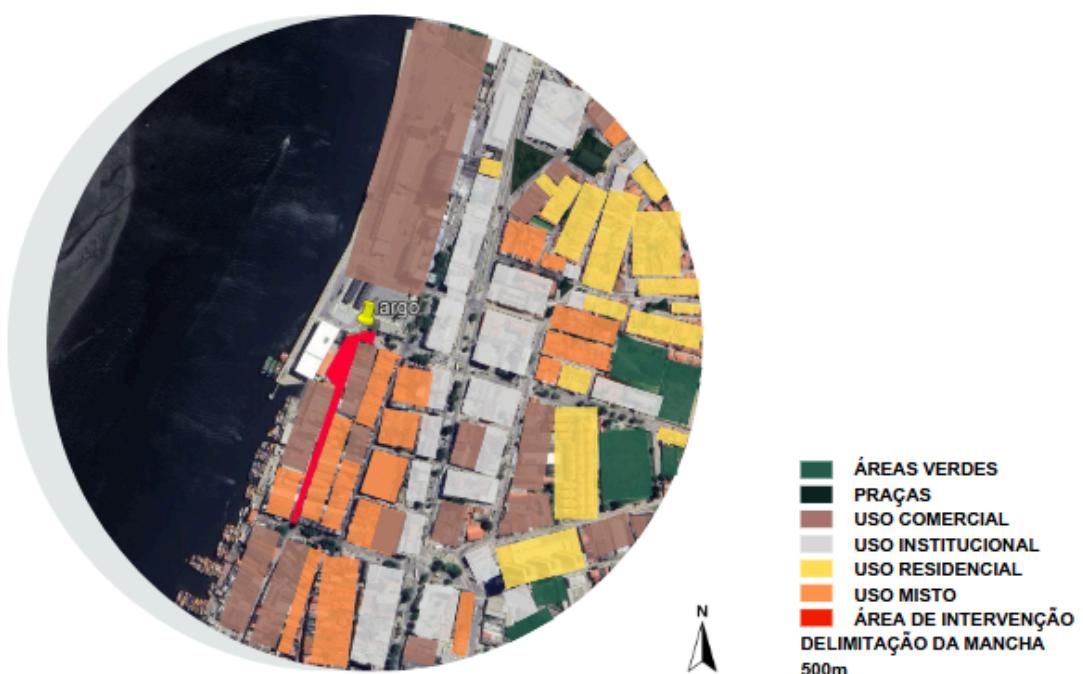
Figura 26 – Mapa de tráfego do entorno.



Fonte: Google maps, 2025.

O entorno é caracterizado majoritariamente por edificações de uso comercial, com destaque para atividades relacionadas ao setor pesqueiro e à cultura. Apesar dessa presença ativa, verificam-se imóveis desocupados ou em estado de abandono, o que evidencia a necessidade de estratégias que incentivem a reocupação e revitalização da área, assim como mostra na **figura 26**.

Figura 27 – Mapa de uso e ocupação do solo.



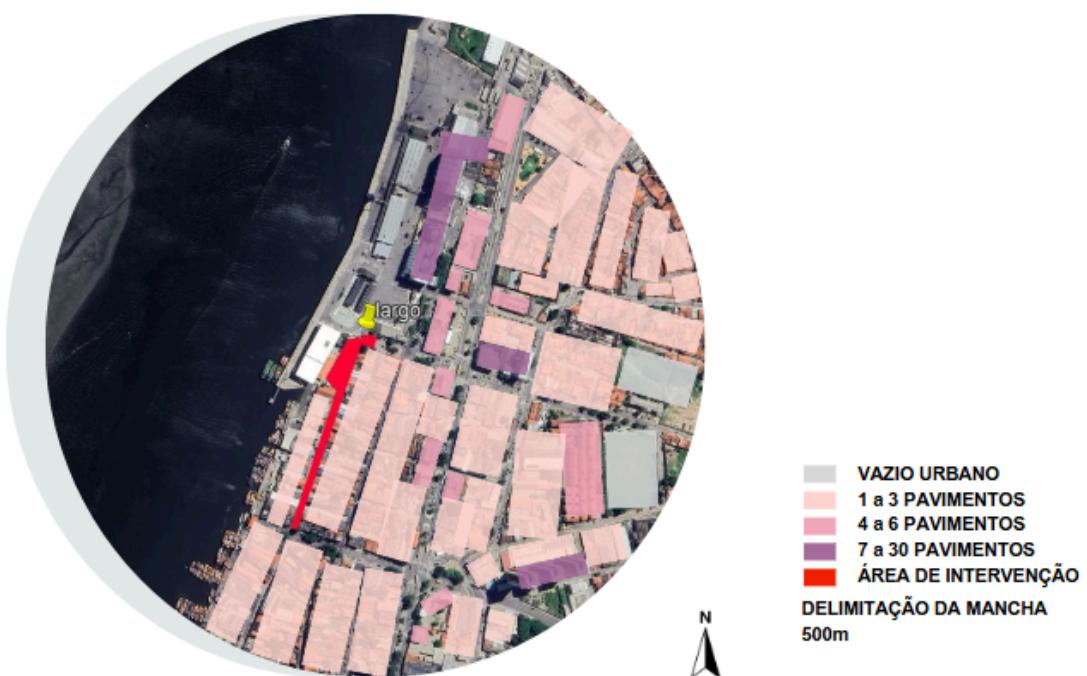
Fonte: Google earth, modificada pelo autor, 2025.

A análise cartográfica do tipo *Nolli* foi utilizada para identificar a relação entre espaços públicos e privados. Constatou-se que a maior parte das edificações no entorno imediato apresenta gabarito baixo, predominando construções de até três pavimentos. Essa característica contribui para a manutenção da escala humana e da ambiência histórica do local, permitindo que novas intervenções respeitem a volumetria existente.

A baixa densidade construtiva favorece a permeabilidade visual e a integração entre espaços edificados e livres, elementos essenciais para a implantação de estruturas efêmeras que dialoguem com a paisagem urbana. A leitura do mapa também evidencia o traçado urbano irregular e a presença significativa de vazios e áreas subutilizadas, reforçando o potencial de revitalização

por meio de ocupações temporárias que preservem as pré-existências e estimulem novos fluxos e percursos no bairro. Como mostra na **figura 27**.

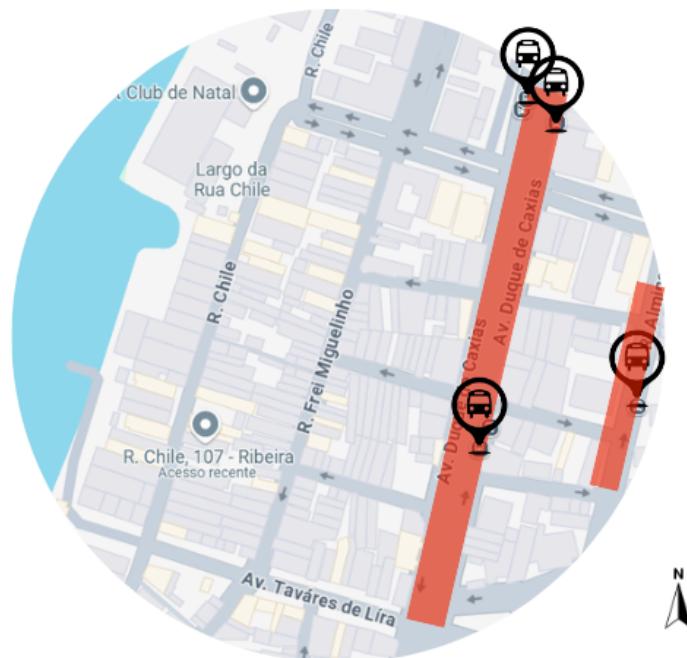
Figura 28 – Mapa de uso e ocupação do solo.



Fonte: Google earth, modificada pelo autor, 2025.

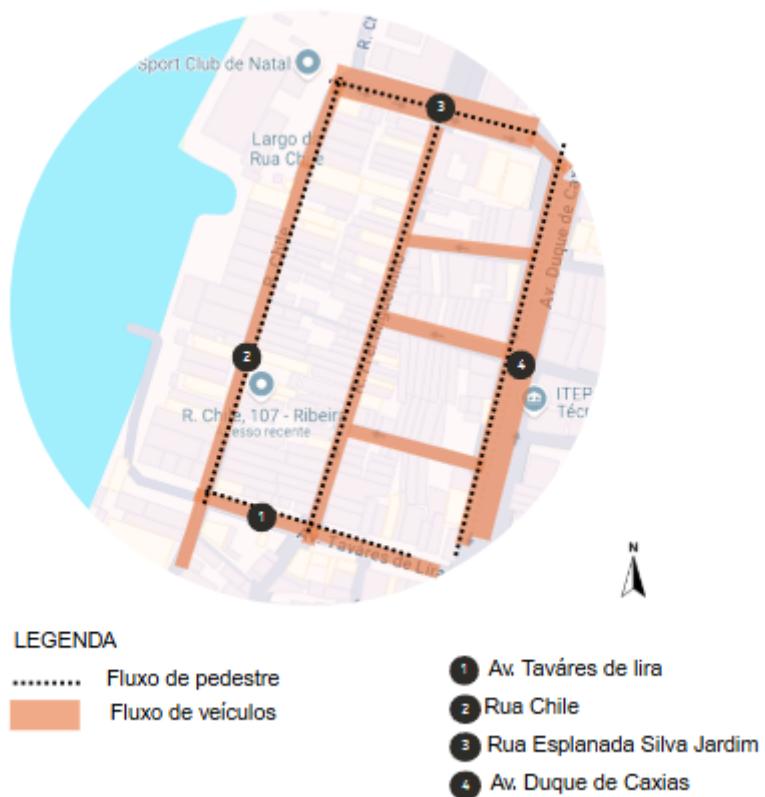
No que se refere ao transporte público, os pontos de ônibus mais próximos encontram-se na Avenida Duque de Caxias, garantindo fácil acesso para pedestres e visitantes. Além disso, a análise de fluxo pedonal demonstra que a Rua Chile funciona como eixo de conexão entre diferentes áreas da Ribeira, reforçando sua vocação para receber eventos de caráter cultural e artístico, **Figura 28**.

Figura 29 – Mapa de Transporte urbano.



Fonte: Google maps, modificada pelo autor, 2025.

Figura 30 – Mapa de fluxo pedestral.

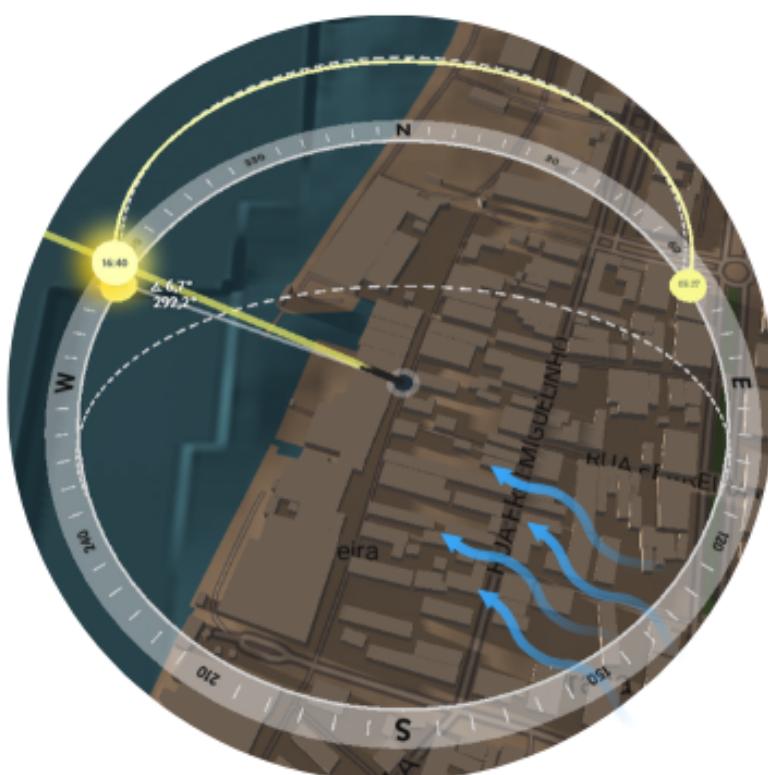


Fonte: Google maps com modificação do autor, 2025.

4.4 Condicionantes ambientais e físicas

A capital potiguar, Natal/RN, tem um clima de tropical úmido, sua ventilação segundo a Estação Climatológica da UFRN/INMET (2010), fala que as direções dos ventos predominantes são da região sudeste. A área escolhida para a realização do projeto, é uma região descoberta, e por conta da proximidade do Rio Potengi, recebe brisas marítimas que podem amenizar a sensação de calor.

Figura 31 – Trajetória do sol e direção predominante dos ventos para a área de estudo.



Fonte: Shadowmaper com modificacão do autor, 2025.

4.5 Condicionantes legais

Para dar prosseguimento a este trabalho, é necessário a disponibilização de informações e documentos para fazer o projeto. Por se tratar de um projeto efêmero, que não é fixo em nenhum terreno, a legislação atual de Natal, plano diretor (2022) e o código de obras (2024) não fala nada para esse tipo de projeto, por isso não será acrescentado nenhuma diretriz projetual como prescrições urbanística entre outros. Entretanto, o projeto será feito de acordo com o código de bombeiros.

4.4.1 ANVISA

Diante do exposto, o trabalho utilizará estruturas temporárias para a realização de um festival de rua, sobretudo, com área para alimentação. Dessa forma, será necessário estabelecer normas técnicas para esse setor. Segundo a Anvisa, agência nacional de vigilância sanitária, estabelece normas para assegurar o consumidor, garantindo sempre a sua higienização, entre elas: manipulação, preservação, preparo dos alimentos, transporte, entre outros. Diante disso, o empreendimento deverá ter um manual de conduta onde deve constar cada detalhe para essa função.

4.4.2 Instruções técnicas do Corpo de Bombeiros

Para dar continuidade ao estudo, o projeto será norteado pelas instruções do corpo de bombeiros.

4.4.2.1 Instrução técnica Nº36/2022

Neste regulamento, ele estabelece medidas e requisitos para medidas de segurança para áreas de pátios e de containers, aplicada também a áreas não cobertas ou não edificadas.

5.2 Proteção Por Extintores

5.2.1 A proteção por extintores deve ser na proporção de 01 (um) extintor para 700 m² de área de pátio. As unidades devem ser adequadas à classe de incêndio predominante dentro da área a ser protegida.

5.2.2 Os extintores devem ser centralizados e localizados em abrigos sinalizados, em dois ou mais pontos distintos e opostos e, preferencialmente, conforme abaixo:

- a. nas proximidades dos pontos de encontro da brigada;
- b. nas proximidades das guaritas pátio;
- c. nas proximidades das saídas das edificações localizadas no interior dos pátios;
- d. nas proximidades de oficinas de manutenção de veículos ou de contêineres;

e. nas proximidades das garagens ou áreas de estacionamento de veículos.

5.6 Quadras Contêineres

5.6.1 A distribuição dos contêineres em quadras deve considerar legislações e normas nacionais e internacionais, bem como as condições operacionais de prevenção e combate a incêndio.

5.6.1.1 Recomenda-se que os contêineres sejam distribuídos em quadras com áreas delimitadas por meio de pintura no solo.

5.6.1.2 O espaçamento (largura dos corredores) recomendado entrequadras é de 02(dois) metros.

5.6.1.3 Recomenda-se que as quadras de contêineres possuam as dimensões máximas de 50 metros de comprimento e 15 metros de largura, com no máximo, 05 (cinco) remontes, ou seja, 06 (seis) contêineres sobrepostos, com exceção das cargas IMO, com no máximo 04(quatro) remontes.

4.4.2 Lei do silêncio - Lei Federal nº9.605/1998

A realização de eventos em áreas urbanas deve considerar a legislação referente à poluição sonora, em especial a Lei Federal nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, conhecida como Lei de Crimes Ambientais. Essa lei prevê, no artigo 54, que causar poluição de qualquer natureza que possa resultar em danos à saúde humana, inclusive por meio do som excessivo, constitui crime ambiental, passível de sanção. No caso de estruturas efêmeras voltadas a eventos culturais, é fundamental observar os limites de emissão sonora estabelecidos pela legislação e pelas normas complementares estaduais e municipais, de modo a garantir a convivência harmoniosa com os moradores do entorno e a integridade do patrimônio histórico (BRASIL, 1998).

4.4.3 Secretaria do Meio Ambiente e Urbanismo do Município

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo de Natal (SEMURB) é o órgão responsável por aprovar eventos temporários em espaços públicos e fiscalizar o cumprimento das normas urbanísticas, ambientais e patrimoniais. Em áreas tombadas ou de interesse histórico, como o bairro da Ribeira, é exigida autorização específica do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), além do parecer da SEMURB. Segundo orientações do órgão, qualquer

intervenção efêmera deve respeitar os limites do gabarito urbano, preservar as fachadas e características arquitetônicas do entorno, e seguir critérios de sustentabilidade e segurança. A SEMURB também regula questões como zoneamento, licenciamento ambiental e emissão sonora, sendo, portanto, uma instância fundamental para a viabilidade do projeto (NATAL, 2022).

4.4.4 Lei de acessibilidade 9050

A acessibilidade nos espaços públicos e privados de uso coletivo é regulamentada pela NBR 9050/2020, da Associação Brasileira de Normas Técnicas. Essa norma estabelece critérios para garantir o acesso e a circulação segura de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Para estruturas efêmeras, como palcos, arquibancadas, banheiros químicos e food trucks, é obrigatório prever rampas com inclinação adequada, corrimãos, piso tátil direcional, sinalização em braille e áreas de descanso acessíveis. O cumprimento da norma é indispensável para assegurar a inclusão e a equidade no uso dos espaços temporários (ABNT, 2020).

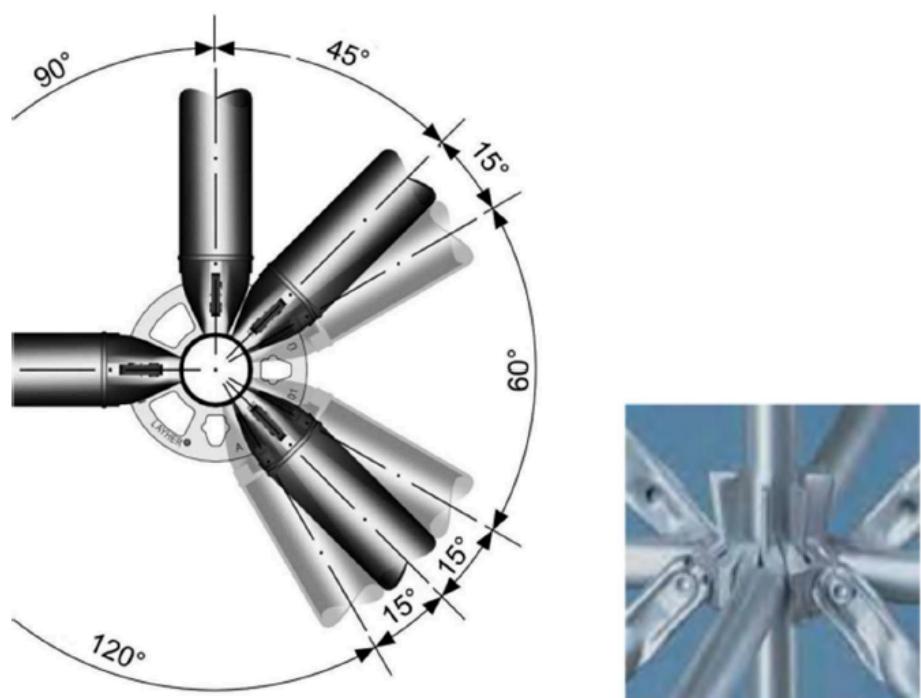
5 SISTEMA CONSTRUTIVO PARA ESTRUTURAS TEMPORÁRIAS

A arquitetura efêmera exige soluções construtivas que atendam às necessidades de temporalidade, flexibilidade e sustentabilidade. Por isso, os materiais utilizados nesses projetos costumam ser leves, modulares, recicláveis e de fácil transporte e montagem. Segundo Lopes (2016), “a arquitetura efêmera demanda sistemas construtivos ágeis, com baixo impacto ambiental e capacidade de adaptação a diferentes contextos urbanos e sociais”. As estruturas metálicas se destacam como uma das principais soluções empregadas nesse tipo de arquitetura. Elas oferecem vantagens como montagem limpa e rápida, possibilidade de reutilização em outros eventos, leveza estrutural e liberdade no desenho arquitetônico. Além disso, possibilitam intervenções sem danificar o patrimônio físico e simbólico do entorno, o que é essencial em áreas sensíveis como os centros históricos (FARIA; FERREIRA, 2020).

Outro elemento comum é o uso de painéis em madeira engenheirada, lonas tensionadas e materiais têxteis, como tecidos tecnológicos que oferecem proteção solar, resistência à água e capacidade de criar ambiências cenográficas. A combinação desses materiais possibilita um sistema construtivo desmontável e adaptável, ideal para festivais, exposições, instalações culturais e eventos de curta duração. É importante ressaltar que, no contexto dos centros históricos, a escolha dos materiais e sistemas deve respeitar a ambiência do local e minimizar impactos visuais e físicos. Como apontam Pereira e Vieira (2017), a arquitetura efêmera, quando bem planejada, pode ser instrumento de revitalização e apropriação do espaço urbano, sem comprometer seu valor histórico.

Como visto anteriormente, a arquitetura efêmera carece de um sistema construtivo que atendam as necessidades de temporalidade e flexibilidade, com isso, para o projeto foram utilizados três sistemas estruturais. O primeiro sistema foi analisado para serem construídos por andaimes metálicos através do sistema multidirecional Layher Allround. As peças são feitas de alumínio galvanizado, possui um sistema de encaixe, permitindo angulação aguda e obtusa, a cada 45°, com ajustes de 15°.

Figura 32 – Modelo de encaixe da estrutura metálica Scaffolding System

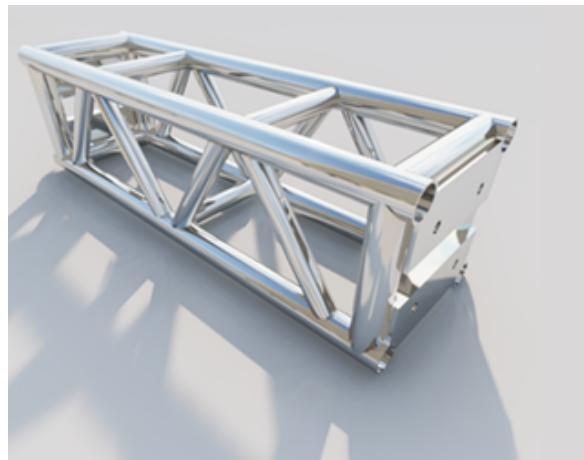


Fonte: Catálogo Allround Layher, 2008.

O uso desse sistema é utilizado na maior parte do projeto, sendo elas usadas na estrutura para palco, praça de alimentação, alimentos e bares, oficina, área para descanso e estruturas lúdicas.

O segundo sistema a ser utilizado foi *boxtruss*, que são estruturas metálicas modulares, usadas principalmente para montagens de eventos, como palco, tendas, suporte de iluminação. Nesse caso, a estrutura será utilizado para a estrutura da *house mix*.

Figura 31 – Modelo de encaixe da estrutura metálica Scaffolding System



Fonte: Catálogo Trusstone.

O terceiro sistema a ser utilizado foi *octanorm*, que são estruturas modulares de montagem, usadas principalmente para eventos, feiras, exposições. Composto por perfis de alumínio. Nesse caso, a estrutura será utilizada para a estrutura de SAC, camarins, área técnica e ambulatório.

Figura 33 – Stand Octanorm.



Fonte: Turbosquid, 2020.

6 PROPOSTA PROJETUAL

6.1 Partido e conceito

O conceito do projeto nasce da ideia da arquitetura como um espetáculo, onde a cidade vira palco e cada estrutura faz parte de uma cena viva. A proposta busca transformar a Rua Chile em um espaço de encontro e experiência, usando a efemeridade como ferramenta para ativar o centro histórico da Ribeira de forma criativa e temporária. As estruturas pensadas – palcos, tendas, instalações artísticas – são leves, desmontáveis e marcantes, criando um visual que chama atenção sem competir com a história do lugar. A intenção é que luz, som e movimento construam um ambiente dinâmico, capaz de envolver o público e gerar novas maneiras de ocupar o espaço urbano. Mais do que abrigar o festival, a arquitetura aqui é parte da festa: ela propõe novas percepções, aproxima as pessoas do patrimônio e reforça a identidade cultural da Ribeira, mostrando que o centro histórico pode ser vivido e celebrado no presente.

6.2 Programa de necessidades

Para desenvolvimento mais efetivo do festival de rua, que atenda todas as necessidades para o evento, é de grande importância a listagem dos ambientes, para que o projeto seja mais organizado e funcional. Dessa forma, será apresentado o programa de necessidades, dividido em três setores: social, serviços e eventos, com as áreas que irão compor o festival.

Tabela 2 – Programa de necessidades

SETOR SOCIAL
PALCO PRINCIPAL
CAMARIM
ESTRUTURA OFICINA
ESTRUTURA DESCANSO
ÁREA PCD
ÁREA PÚBLICO
SANITÁRIOS

SETOR DE SERVIÇOS
ENTRADA (PÓRTICOS)
SAC
SALA TÉCNICA
HOUSE MIX
CONTAINER IBC
AMBULATÓRIO
ESPAÇO PARA GERADOR
SANITÁRIOS

SETOR DE EVENTOS
ESTRUTURA DE ALIMENTAÇÃO
ESTRUTURA PRAÇA PARA ALIMENTAÇÃO
BARES
SANITÁRIOS

Fonte: Autoral, 2025.

6.3 Zoneamento e Fluxograma

A partir dos dados anteriores, a etapa de zoneamento e fluxograma é crucial para o desenvolvimento do projeto, visto que essa etapa visa organizar os espaços do evento, trazendo a melhor funcionalidade pro festival. Diante disso, o zoneamento, como mostra na **figura 31**, foi dividido em três setores, o de serviços, social e eventos.

Figura 34 – Zoneamento

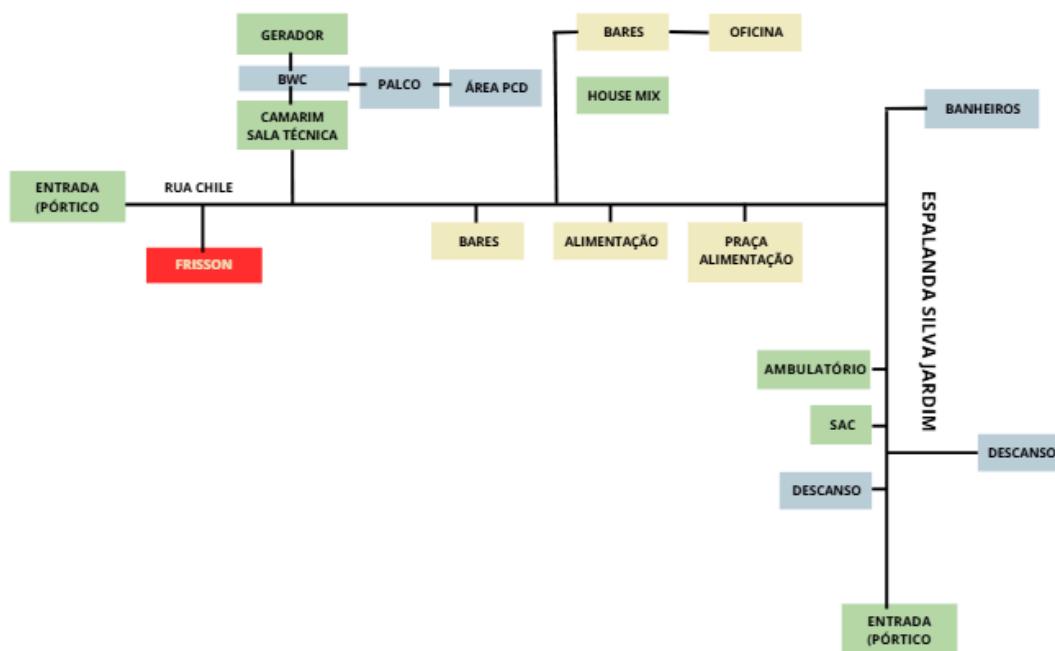


Fonte: Autoral, 2025.

Após a definição do zoneamento do evento, seguimos para o fluxograma do festival.

Figura 35 – Fluxograma

FLUXOGRAMA

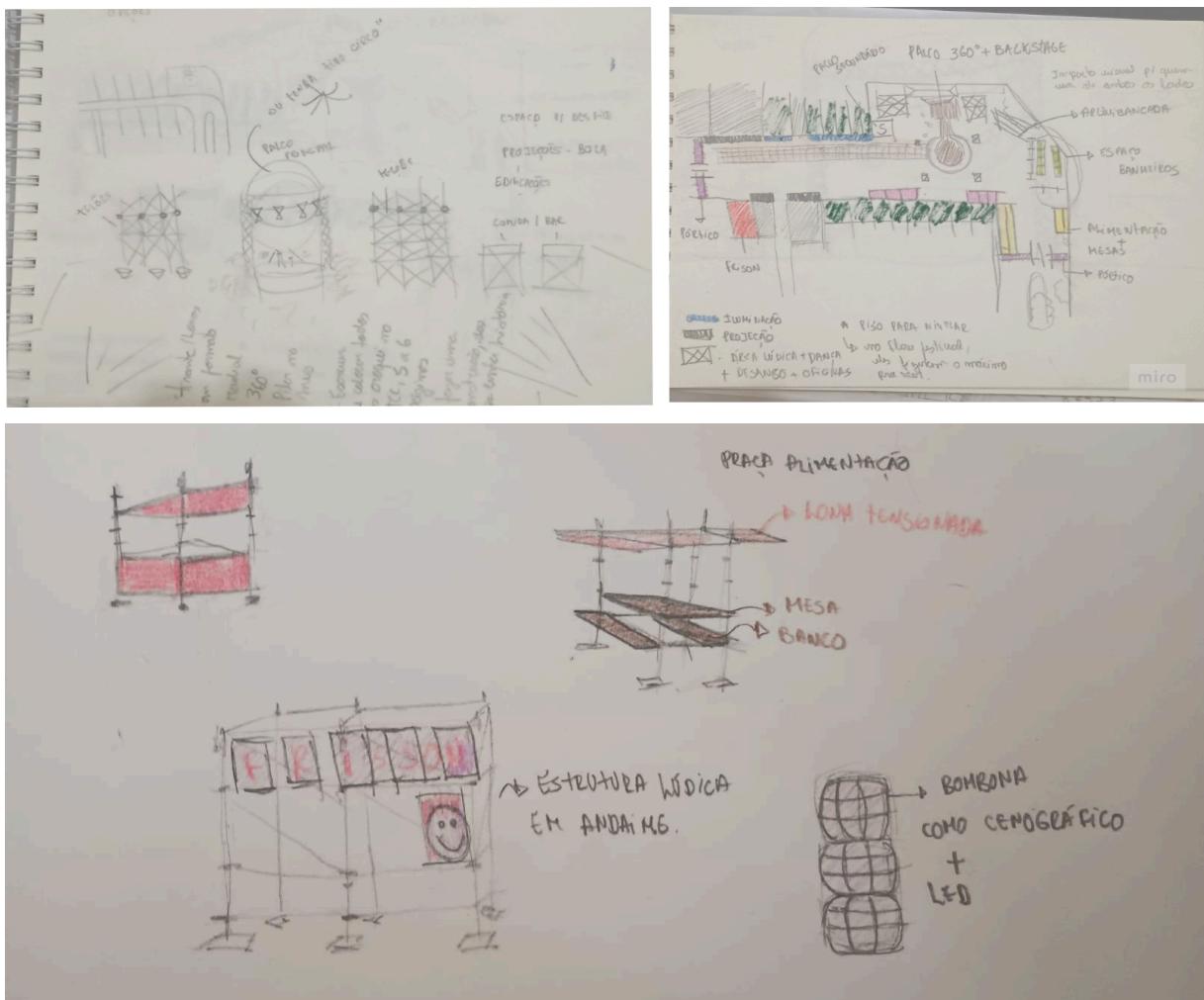


Fonte: Autoral, 2025.

6.4 Evolução do projeto

Nos primeiros croquis, desenvolvi algumas opções de proposta. A primeira foi inspirada no universo do circo, trazendo a ideia de um grande espetáculo, com um palco central em 360°, permitindo que o público tivesse boa visão de qualquer ponto. Para completar, imaginei estruturas lúdicas em andaimes, criando diferentes níveis de interação e deixando o espaço mais dinâmico, como mostra a **figura 32**.

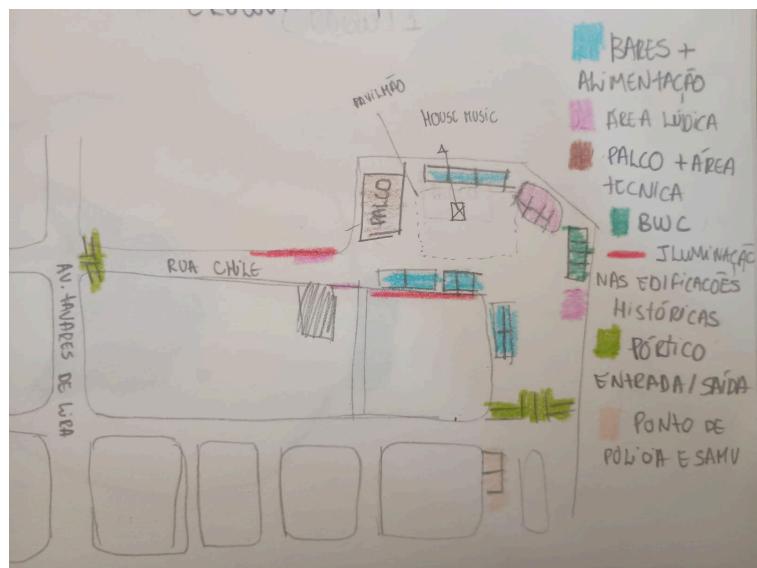
Figura 36 – Croquis, estudo evolutivo.



Fonte: Autoral, 2025.

A partir dos croquis iniciais, realizei uma reunião com um dos sócios do **Clube Frisson**, na qual apresentei o layout preliminar do evento. Após essa discussão, foi elaborado um novo estudo de projeto, representado na Figura 33. Entre as principais alterações, destaca-se a substituição do palco em formato 360° por um palco linear, uma vez que, na mesma direção, será implantado o espaço destinado às oficinas, o que poderia gerar conflitos de uso. Além disso, houve a realocação da área de alimentação, que anteriormente estava posicionada na entrada do pórtico. Essa mudança foi necessária para evitar o acúmulo e o tumulto causados pelo fluxo de entrada e saída de visitantes nesse ponto estratégico do evento.

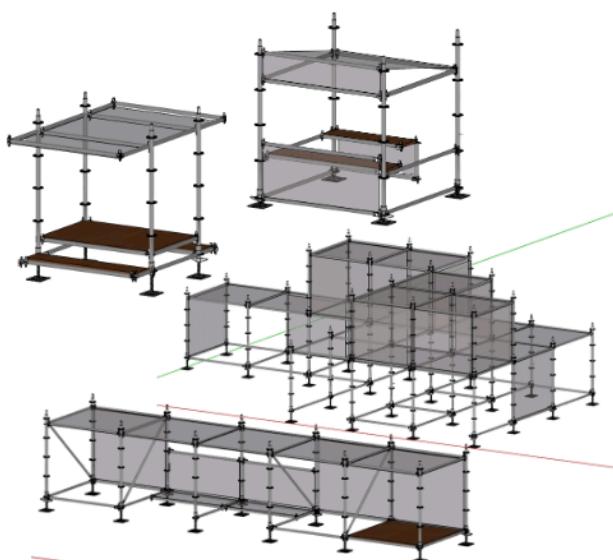
Figura 37 – Croqui, estudo da proposta final.



Fonte: Autoral, 2025.

A partir da definição do layout mais adequado para o evento, o projeto foi desenvolvido com referência aos estudos empíricos que serviram de base para sua consolidação. O projeto foi organizado em módulos funcionais, como os destinados à alimentação, ao bar e ao palco, entre outros. Todos foram concebidos a partir de estruturas metálicas, utilizando andaimes como sistema construtivo principal. Na **figura 34**, apresenta os primeiros esboços para os módulos.

Figura 38 – Módulos



Fonte: Autoral, 2025

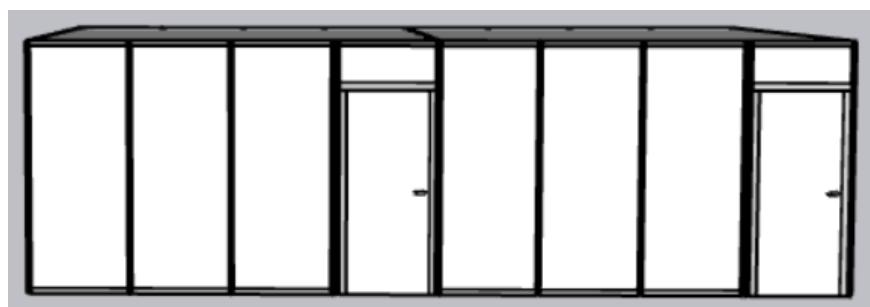
6.5 Proposta final

Após a análise e o estudo preliminar do projeto a partir de croquis iniciais, fluxogramas e testes volumétricos tridimensionais, desenvolveu-se a concepção final por meio dos softwares AutoCAD e SketchUp, que permitiram a elaboração precisa dos desenhos técnicos. A proposta foi estruturada a partir de sistemas modulares, organizados em três categorias principais:

- **Módulo Octanorm:** utilizado para camarim, área técnica, produção, SAC e ambulatório;
- **Módulo de Andaime:** aplicado no palco, bares e alimentação, refeitório, área de descanso, oficina e espaço lúdico;
- **Módulo Box Truss:** destinado à House Mix.

No módulo Octanorm de **8 × 4 m**, ilustrado na figura 42, foram implantados dois núcleos distintos. No primeiro, posicionado atrás do palco no Largo da Rua Chile, o sistema foi utilizado para camarim e para a área de produção responsável pela operação técnica e pela mídia do evento. No segundo ponto, localizado na Rua Esplanada Silva Jardim, o módulo serviu como apoio para o SAC e para o ambulatório, garantindo suporte operacional e atendimentos emergenciais durante o festival.

Figura 39 – Oficina



Fonte: Autoral, 2025

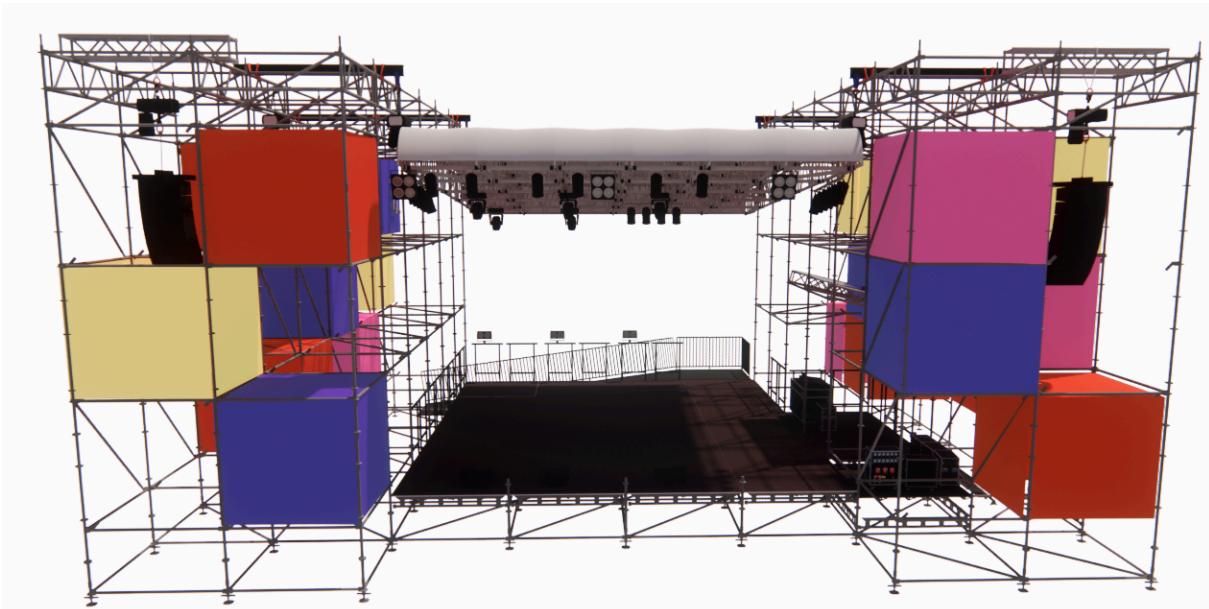
Já no módulo andaime, a qual foi base fundamental para o projeto em um todo, foi realizado para: palco, área de alimentação e bebidas, espaço lúdico, espaço para descanso, pórticos e oficina.

Figura 40 – Espaço lúdico



Fonte: Autoral, 2025

Figura 41 – Palco



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 42 – Módulo Bar e Alimentação



Fonte: Autoral, 2025

Figura 43 – Módulo praça alimentação



Fonte: Autoral, 2025

Figura 44 – Módulo Housemusic



Fonte: Autoral, 2025.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso, propôs o desenvolvimento de um anteprojeto de festival de rua no histórico bairro da Ribeira, em Natal/RN, utilizando a arquitetura efêmera como ferramenta estratégica. A pesquisa demonstrou o potencial da arquitetura temporária para valorizar o patrimônio histórico, estimular a vivência cultural do espaço e promover a interação social, especialmente entre jovens adultos. Em suma, o projeto reforça a ideia de que a arquitetura efêmera pode ir além de sua função utilitária, tornando-se um instrumento de transformação social e cultural. Ao invés de ser vista apenas como uma intervenção passageira, ela se configura como um meio potente de ressaltar a identidade de um lugar, promovendo sua preservação através do uso e da experiência urbana presente. Este estudo, portanto, contribui para a discussão sobre o papel da arquitetura temporária na revitalização de centros históricos e na promoção de eventos culturais que enriquecem a vida urbana.

REFERÊNCIAS

AL-TAIE, Yasser *et al.* O papel da arquitetura temporária no ambiente histórico: cidade de Bagdá, eixo histórico Saray – um estudo de caso. *Alexandria Engineering Journal*, 2024. Disponível em: [Inserir Link do PDF]. Acesso em: 26 mar. 2025.

BORJA, Jordi; MUXÍ, Zaida. **La ciudad**: espacio de convivencia. Barcelona: Ediciones Laertes, 2001.¹

CASCUDO, Luís da Câmara. **História da Cidade do Natal**. 3. ed. Natal: Fundação José Augusto, 2010.²

FARIA, Raquel; FERREIRA, Diego. Arquitetura Efêmera e Patrimônio: práticas sustentáveis em centros urbanos históricos. **Revista Arq. Urb**, n. 27, p. 45-60, 2020.³

FGV - FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Cultura Gera Futuro**: Os Impactos Econômicos da Economia Criativa no Brasil. Rio de Janeiro: FGV Projetos, 2022. Disponível em: <https://www.fgv.br>. Acesso em: 01 jun. 2025.⁴

GEHL, Jan. **Cidades para Pessoas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.⁵

GONZAGA, Luciana. **Arquitetura efêmera**: ocupações temporárias no espaço urbano. São Paulo: Annablume, 2017.⁶

KOLIMÁROVÁ, M. **O fenómeno da arquitectura temporária, seus antecedentes e potencialidades**. 2020. Disponível em: <https://alfa.stuba.sk/the-phenomenon-of-temporary-architecture-its-background-and-potential/>. Acesso em: 26 mar. 2025.⁷

KOSSOVY, Boris. **Efêmero e permanente**: os paradoxos da arquitetura temporária. São Paulo: Edusp, 2009.⁸

KRONENBURG, Robert. **Architecture in Motion**: The History and Development of Portable Building. London: E & FN Spon, 1997.⁹

KRONENBURG, Robert. **Flexible**: Architecture that Responds to Change. London: Laurence King Publishing, 2007.¹⁰

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.¹¹

LEITE, Diandra Cremasco. **Arquitetura efêmera**: espaços para eventos. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2018.¹²

LOPES, Mariana Monteiro. **Arquitetura Efêmera**: montagens temporárias como dispositivos urbanos. São Paulo: Annablume, 2016.¹³

LYRA, Tavares de. **História da Cidade do Natal**. Natal: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, 1998.¹⁴

MORAES, Simone. **Arquitetura Efêmera**: expressão e comunicação na cidade contemporânea. São Paulo: Annablume, 2009.¹⁵

NATAL (RN). Prefeitura Municipal. **Natal**: história, cultura e turismo. Natal: SEMPLA, [s.d.]. Disponível em:

https://www.natal.rn.gov.br/storage/app/media/semp/ta/Natal_Historia_Cultura_Turismo.pdf. Acesso em: 26 mar. 2025.¹⁶

PEREIRA, Clarissa de Oliveira; VIEIRA, Liese Basso (orgs.). **Arquitetura efêmera no centro histórico de Barcelona**: I Workshop de Arquitetura FEM/EMBT e Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Franciscano. Santa Maria: Editora UFN, 2017.¹⁷

PEREIRA, Daiane; VIEIRA, Henrique. Efemeridade e Patrimônio: práticas temporárias em sítios históricos. **Revista Risco**, n. 25, 2017.¹⁸

ROSA, Marcos. **Arquitetura Temporária**: Tendências contemporâneas. Barcelona: Gustavo Gili, 2006.¹⁹

SOUZA, Itamar de. **História Econômica do Rio Grande do Norte**. Natal: SEBRAE/RN, 2008.²⁰

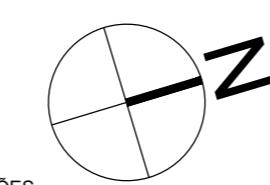
TRIBUNA DO NORTE. **Ribeira boêmia e cultural**. Natal, 22 nov. 2015. Disponível em: <https://tribunadonorte.com.br/tn-familia/ribeira-boemia-e-cultural/>. Acesso em: 12.Dez.2025.

APÊNDICE 01 - PRANCHAS PROJETUAIS



1 SITUAÇÃO
ESCALA: 1/2000
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA

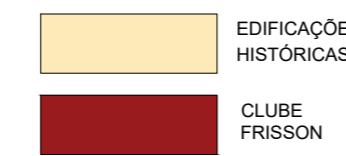
- | | | |
|-------------------------|------------------------|-----------------------|
| (05) OFICINA | (09) SAC E AMBULATÓRIO | (13) ÁREA PCD |
| (06) PALCO | (10) AUTORIDADES | (14) ESTRUTURA LUDICA |
| (07) CAMARIM E PRODUÇÃO | (11) BOMBONAS | (15) BANHEIROS |
| (08) HOUSE MIX | (12) GERADORES | (16) AMBULANTES |



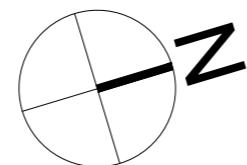
1

MASTERPLAN

ESCALA: 1/750
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE		PRANCHA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO		01/02
TÍTULO DO TRABALHO		CONTEÚDO DA PRANCHA: IMPLANTAÇÃO SITUAÇÃO
CIDADE EM CENA: ATEMPORALIDADE EFÉMERA	RUA CHILE - RIBEIRA, NATAL - RN, 59012-250	
DISCENTE	CASSIA ALVES DE ALMEIDA	DATA SETEMBRO/2025
ORIENTADOR(A)	ANDRÉ FELIPE MOURA ALVES	ÁREA DO TERRENO NÃO SE APLICA
ÁREA DE CONSTRUÇÃO NÃO SE APLICA	ÁREA DA INTERVENÇÃO 4210 m²	ÁREA DE AMPLIAÇÃO NÃO SE APLICA
ÁREA DE REFORMA NÃO SE APLICA	ÁREA PERMEÁVEL NÃO SE APLICA	ESCALA INDICADA



1

IMPLEMENTAÇÃO

ESCALA: 1/750

OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA



1 SITUAÇÃO

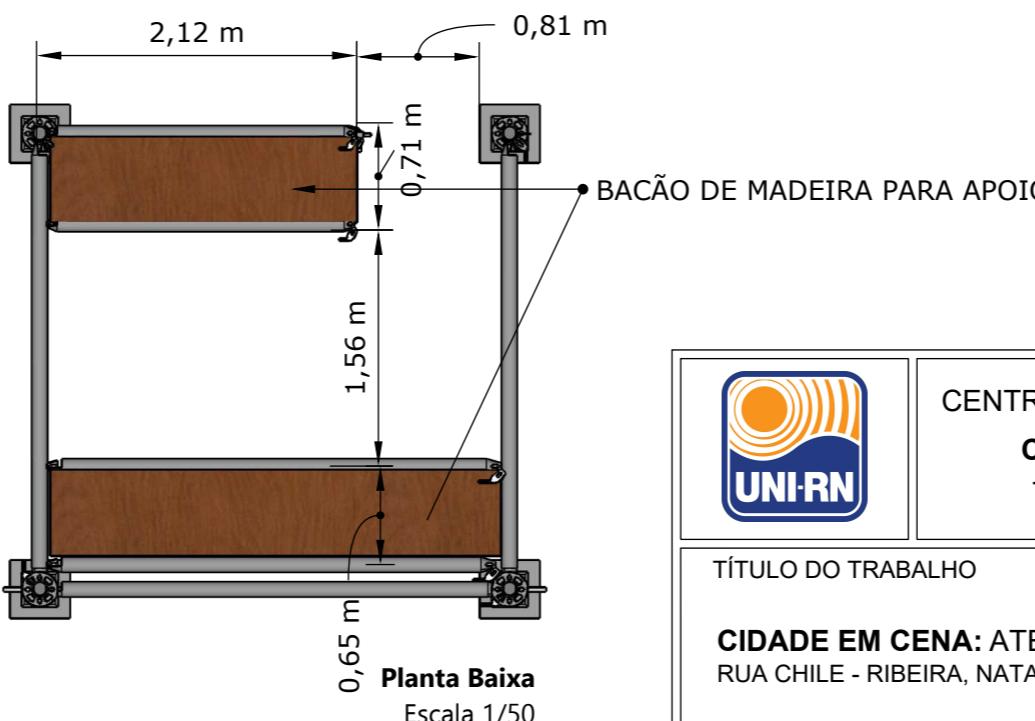
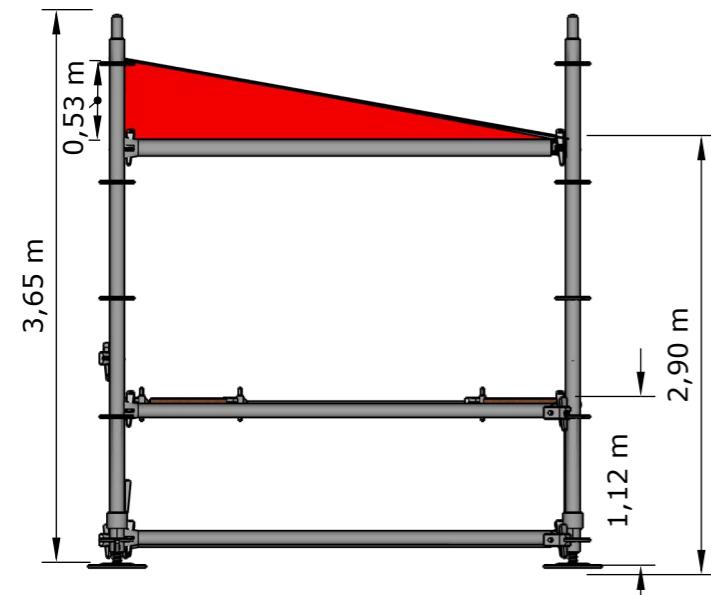
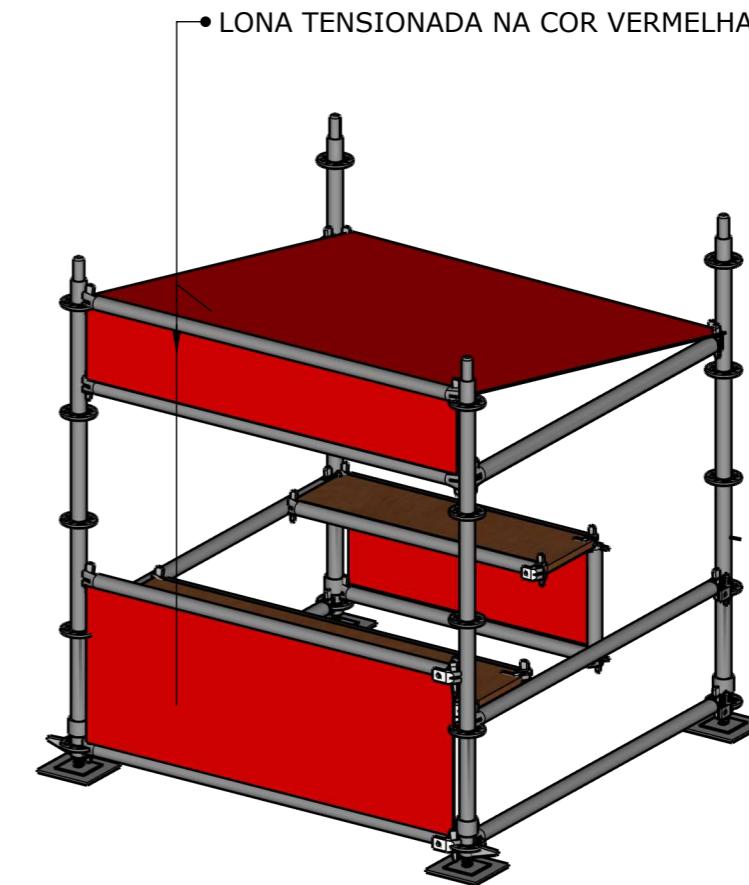
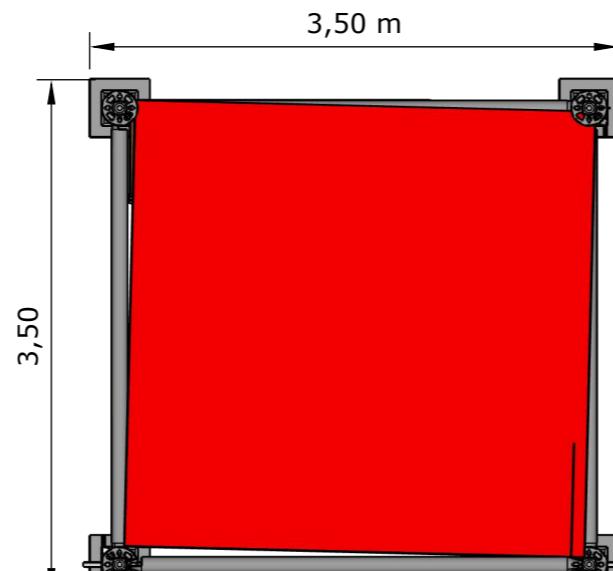
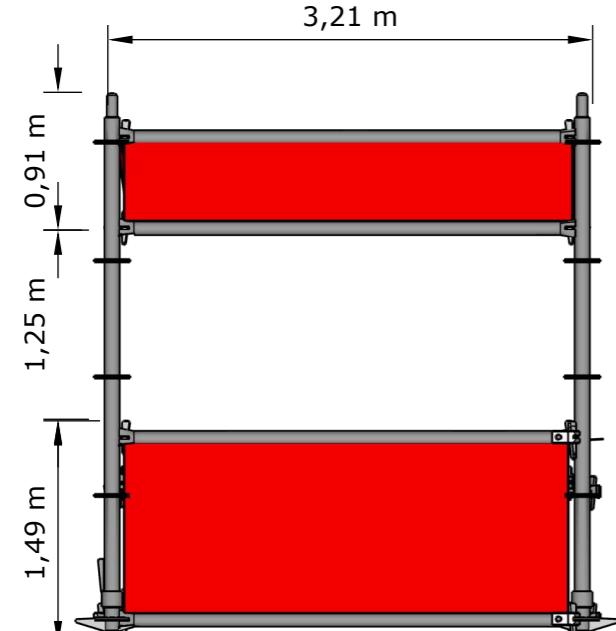
ESCALA: 1/2000

OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA



	CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	PRANCHA 02/02
TÍTULO DO TRABALHO	CIDADE EM CENA: ATEMPORALIDADE EFÉMERA RUA CHILE - RIBEIRA, NATAL - RN, 59012-250	CONTEÚDO DA PRANCHA: IMPLANTAÇÃO SITUAÇÃO
DISCENTE CASSIA ALVES DE ALMEIDA		DATA SETEMBRO/2025
ORIENTADOR(A) ANDRÉ FELIPE MOURA ALVES		ÁREA DO TERRENO NÃO SE APlica
ÁREA DE CONSTRUÇÃO NÃO SE APlica	ÁREA DA INTERVENÇÃO 4210 m ²	ÁREA DE AMPLIAÇÃO NÃO SE APlica
ÁREA DE REFORMA NÃO SE APlica	ÁREA PERMEÁVEL NÃO SE APlica	ESCALA INDICADA

DETALHAMENTO - MÓDULO BAR E ALIMENTAÇÃO



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PRANCHA
01/14

TÍTULO DO TRABALHO

CIDADE EM CENA: ATEMPORAL E EFÉMERA
RUA CHILE - RIBEIRA, NATAL - RN, 59012-250

CONTEUDO DA
PRANCHA:
VISTAS E
PERSPECTIVAS

DISCENTE
CASSIA ALVES DE ALMEIDA

DATA
SETEMBRO/2025

ORIENTADOR(A)
ANDRÉ FELIPE MOURA ALVES

ÁREA DO TERRENO
NÃO SE APLICA

ÁREA DE CONSTRUÇÃO
NÃO SE APLICA

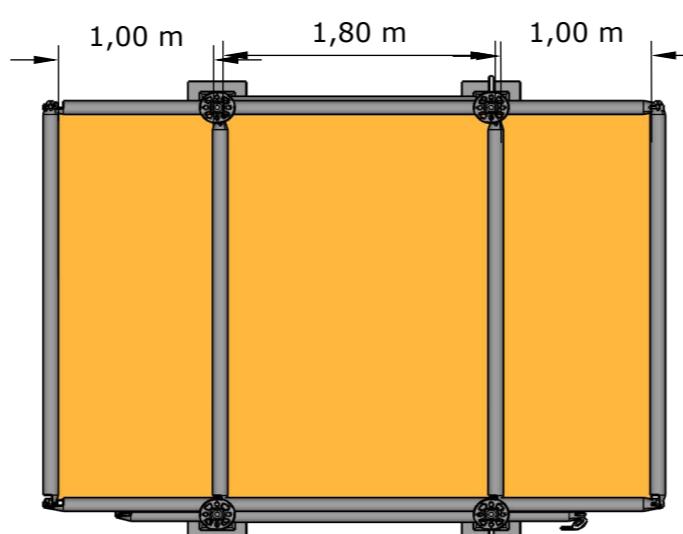
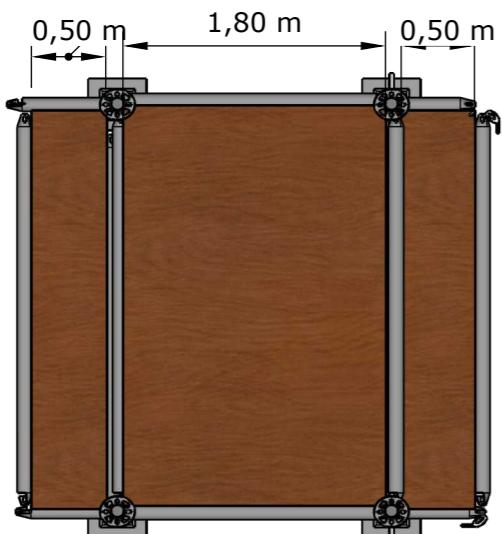
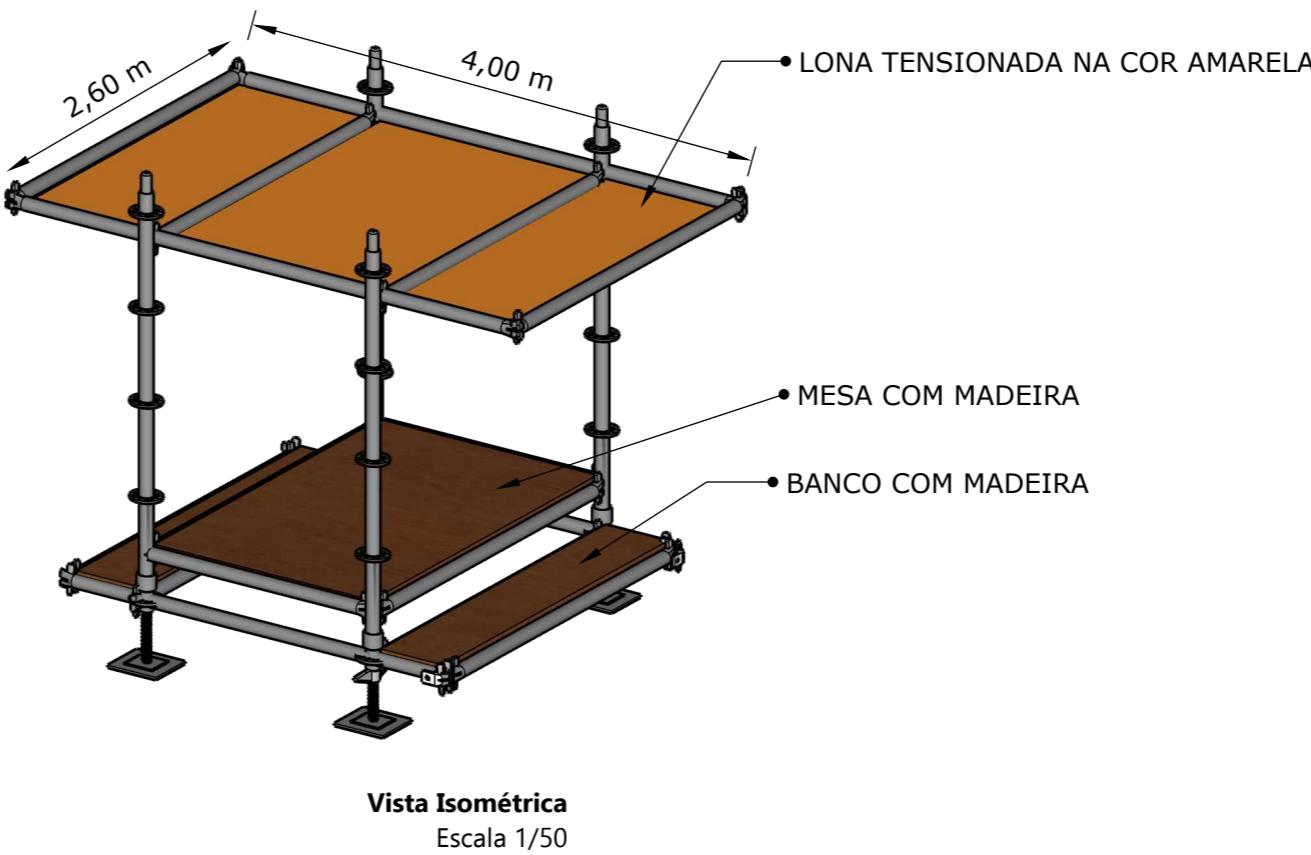
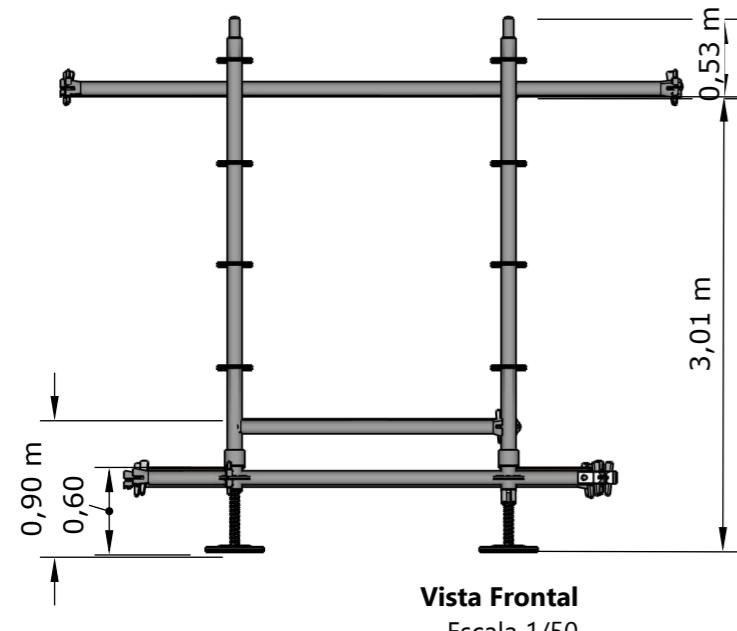
ÁREA DA INTERVENÇÃO
4210 m²

ÁREA DE REFORMA
NÃO SE APLICA

ÁREA PERMEÁVEL
NÃO SE APLICA

ESCALA
INDICADA

DETALHAMENTO - MÓDULO BAR E ALIMENTAÇÃO



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO DO TRABALHO

CIDADE EM CENA: ATEMPORAL E EFÉMERA
RUA CHILE - RIBEIRA, NATAL - RN, 59012-250

CONTEUDO DA
PRANCHA:
VISTAS E
PERSPECTIVAS

DATA
SETEMBRO/2025

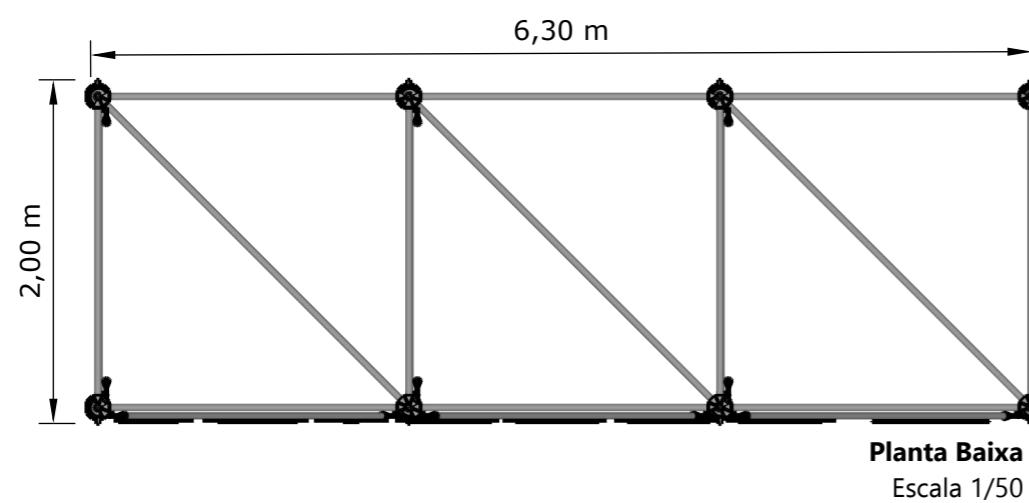
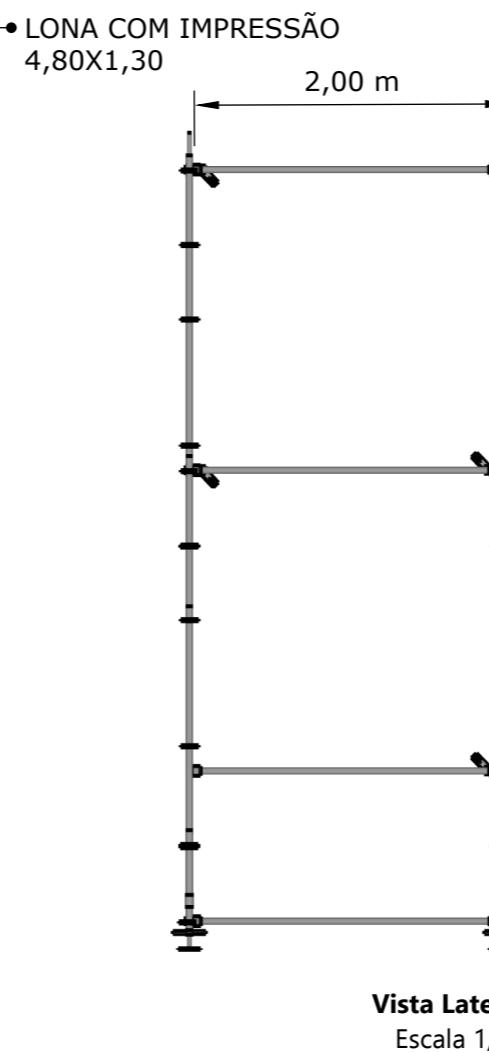
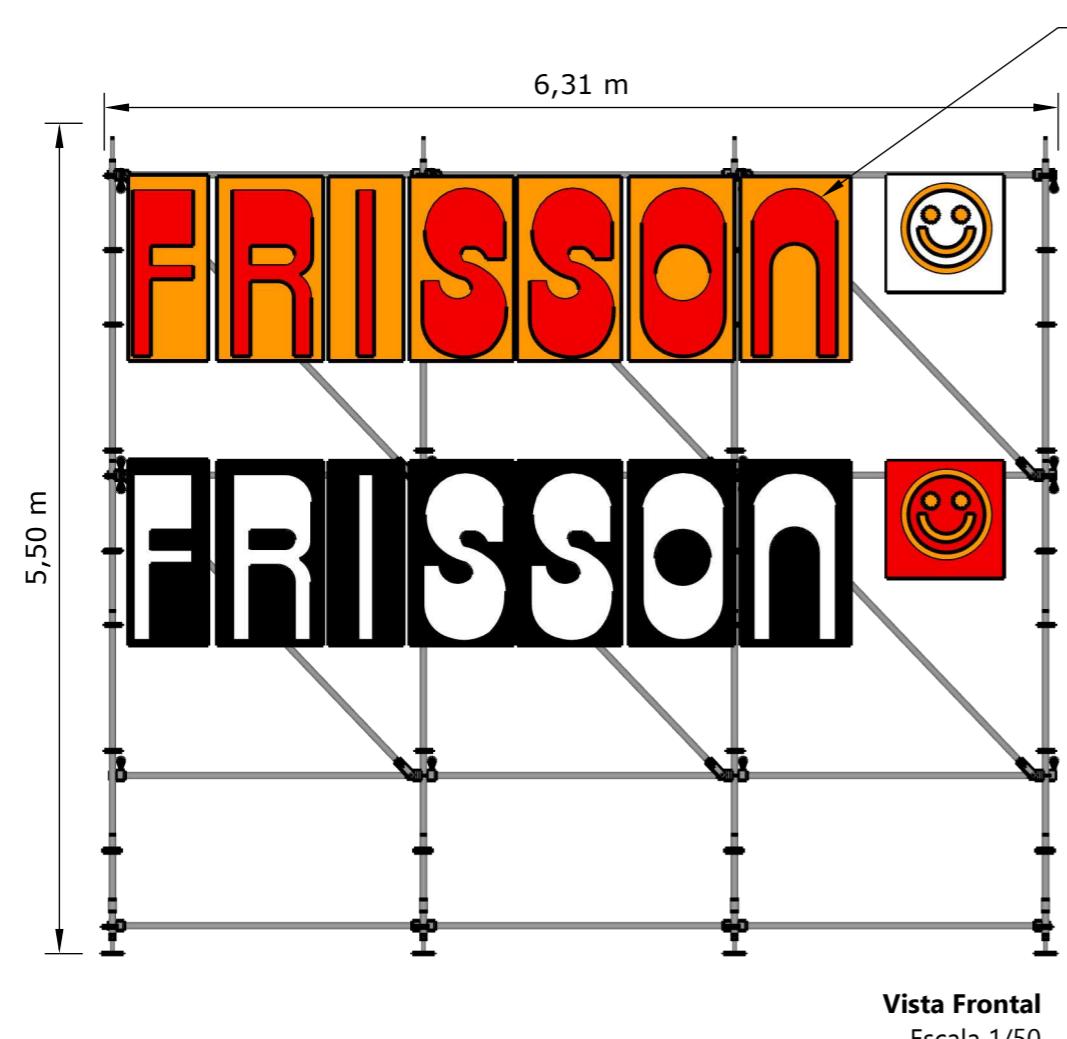
ÁREA DO TERRENO
NÃO SE APLICA

ÁREA DE AMPLIAÇÃO
NÃO SE APLICA

ESCALA
INDICADA

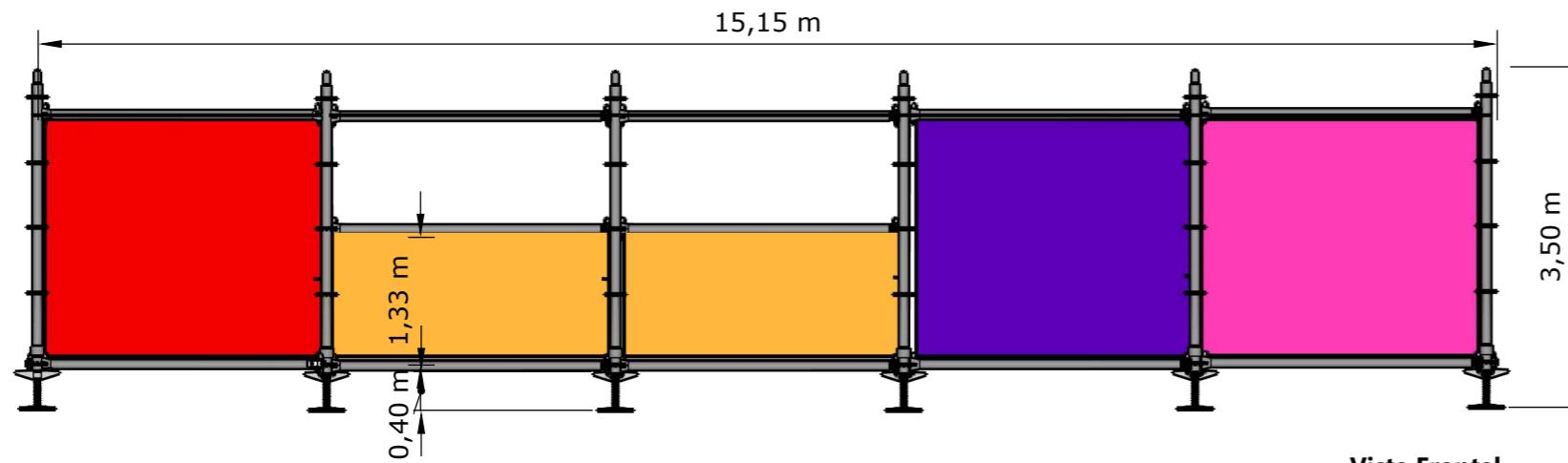
PRANCHA
02/14

DETALHAMENTO - ESTRUTURA LÚDICA

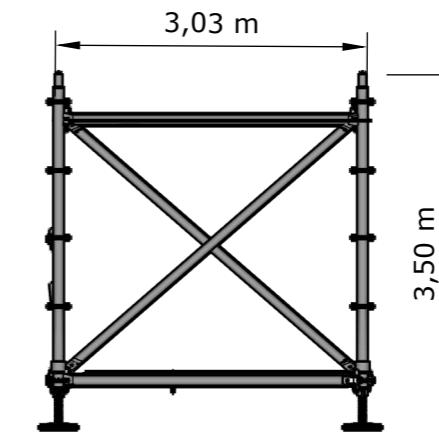


	CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	PRANCHA 03/14
TÍTULO DO TRABALHO	CIDADE EM CENA: ATEMPORAL E EFÊMERA RUA CHILE - RIBEIRA, NATAL - RN, 59012-250	
DISCENTE CASSIA ALVES DE ALMEIDA	CONTEUDO DA PRANCHA: VISTAS E PERSPECTIVAS	
ORIENTADOR(A) ANDRÉ FELIPE MOURA ALVES	DATA SETEMBRO/2025	ÁREA DO TERRENO NÃO SE APLICA
ÁREA DE CONSTRUÇÃO NÃO SE APLICA	ÁREA DA INTERVENÇÃO 4210 m ²	ÁREA DE AMPLIAÇÃO NÃO SE APLICA
ÁREA DE REFORMA NÃO SE APLICA	ÁREA PERMEÁVEL NÃO SE APLICA	ESCALA INDICADA

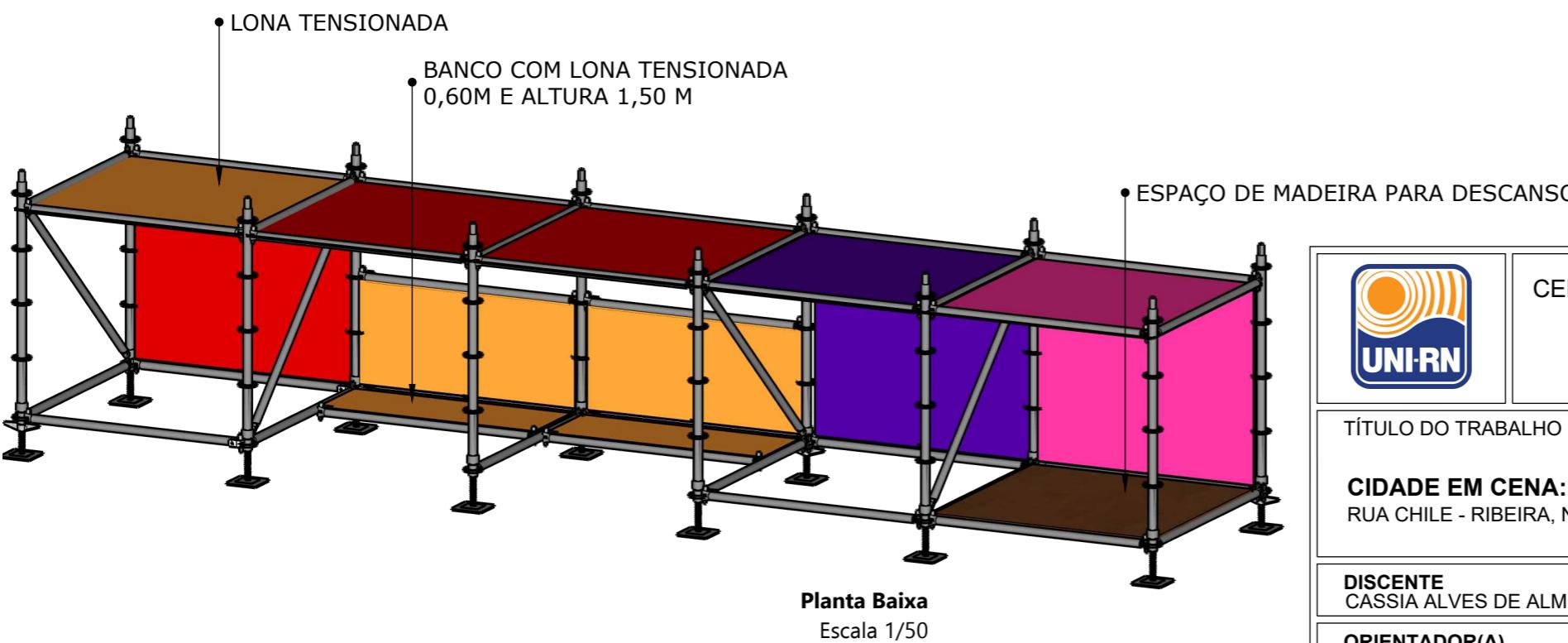
DETALHAMENTO - ESTRUTURA DESCANSO



Vista Frontal
Escala 1/50



Vista Lateral
Escala 1/50



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PRANCHA
04/14

TÍTULO DO TRABALHO

CIDADE EM CENA: ATEMPORAL E EFÉMERA
RUA CHILE - RIBEIRA, NATAL - RN, 59012-250

CONTEUDO DA
PRANCHA:
VISTAS E
PERSPECTIVAS

DISCENTE
CASSIA ALVES DE ALMEIDA

DATA
SETEMBRO/2025

ORIENTADOR(A)
ANDRÉ FELIPE MOURA ALVES

ÁREA DO TERRENO
NÃO SE APLICA

ÁREA DE CONSTRUÇÃO
NÃO SE APLICA

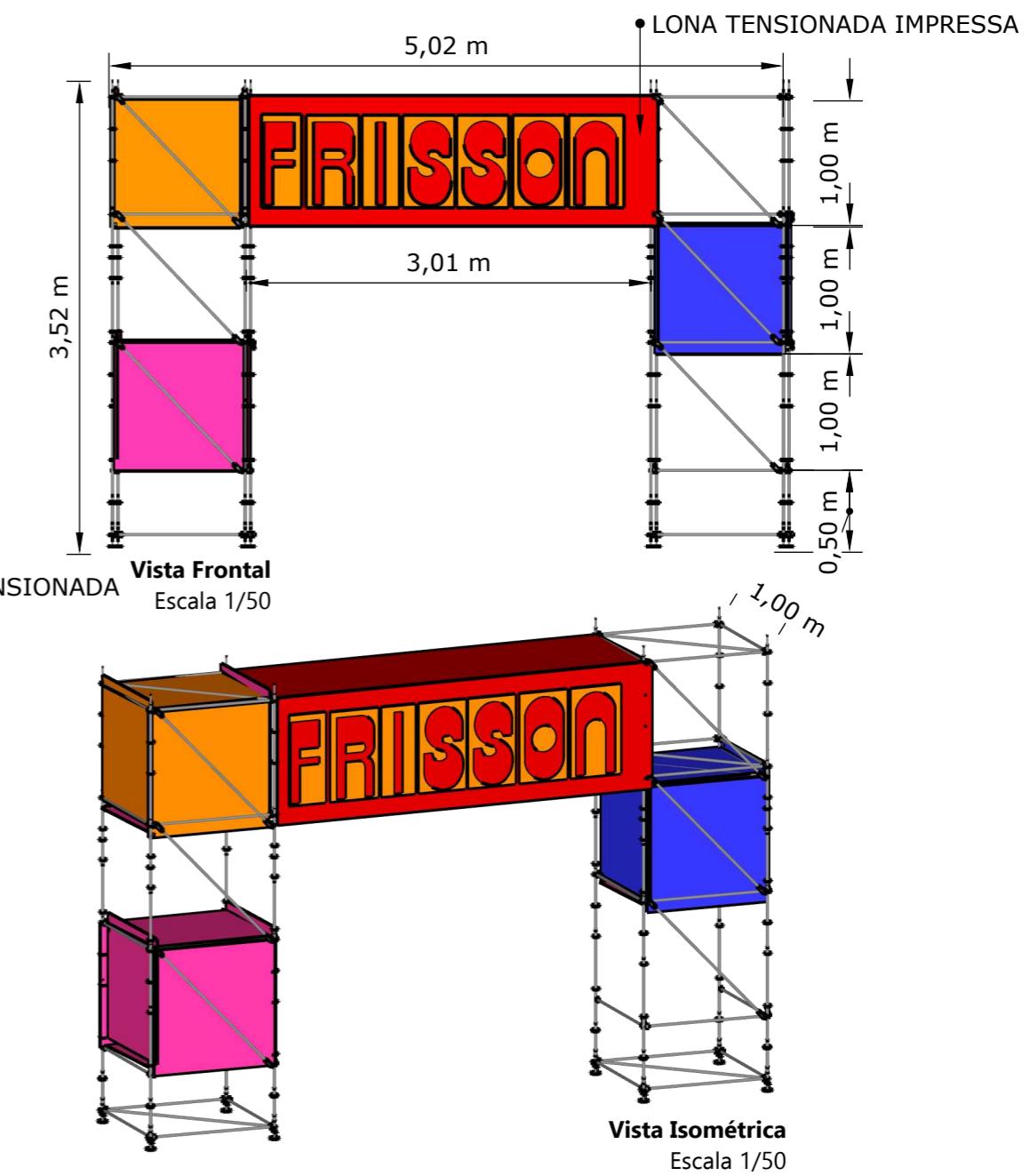
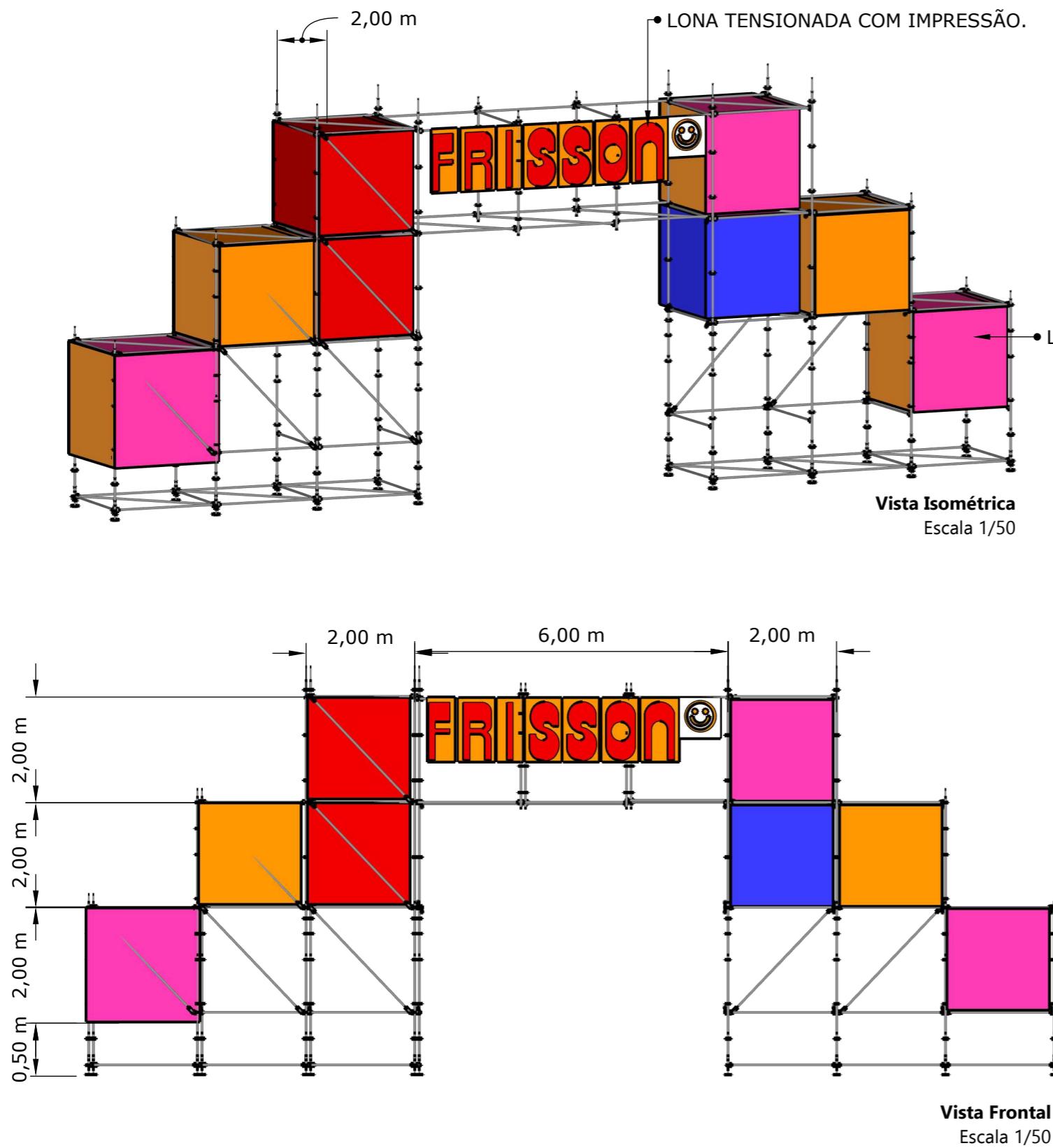
ÁREA DA INTERVENÇÃO
4210 m²

ÁREA DE REFORMA
NÃO SE APLICA

ÁREA PERMEÁVEL
NÃO SE APLICA

ESCALA
INDICADA

DETALHAMENTO - PÓRTICOS

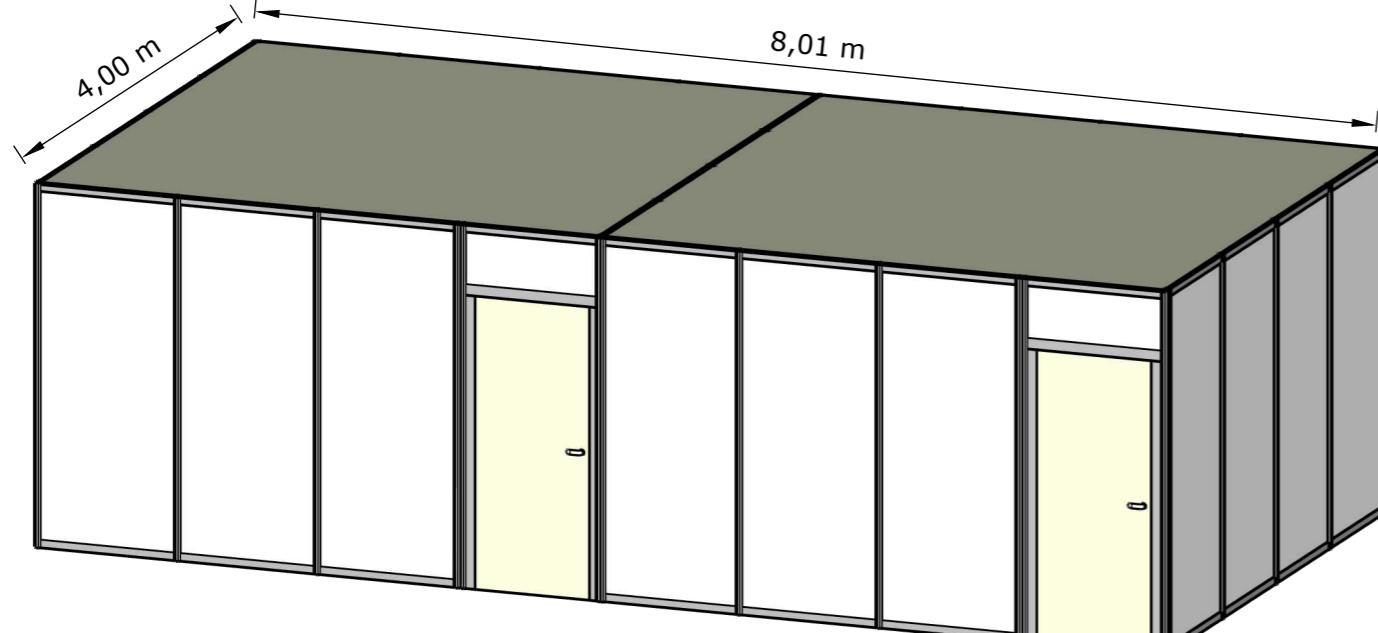


	CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	PRANCHA 05/14
TÍTULO DO TRABALHO	CIDADE EM CENA: ATEMPORAL E EFÉMERA RUA CHILE - RIBEIRA, NATAL - RN, 59012-250	CONTEUDO DA PRANCHA: VISTAS E PERSPECTIVAS
DISCENTE	CASSIA ALVES DE ALMEIDA	DATA SETEMBRO/2025
ORIENTADOR(A)	ANDRÉ FELIPE MOURA ALVES	ÁREA DO TERRENO NÃO SE APLICA
ÁREA DE CONSTRUÇÃO NÃO SE APLICA	ÁREA DA INTERVENÇÃO 4210 m ²	ÁREA DE AMPLIAÇÃO NÃO SE APLICA
ÁREA DE REFORMA NÃO SE APLICA	ÁREA PERMEÁVEL NÃO SE APLICA	ESCALA INDICADA

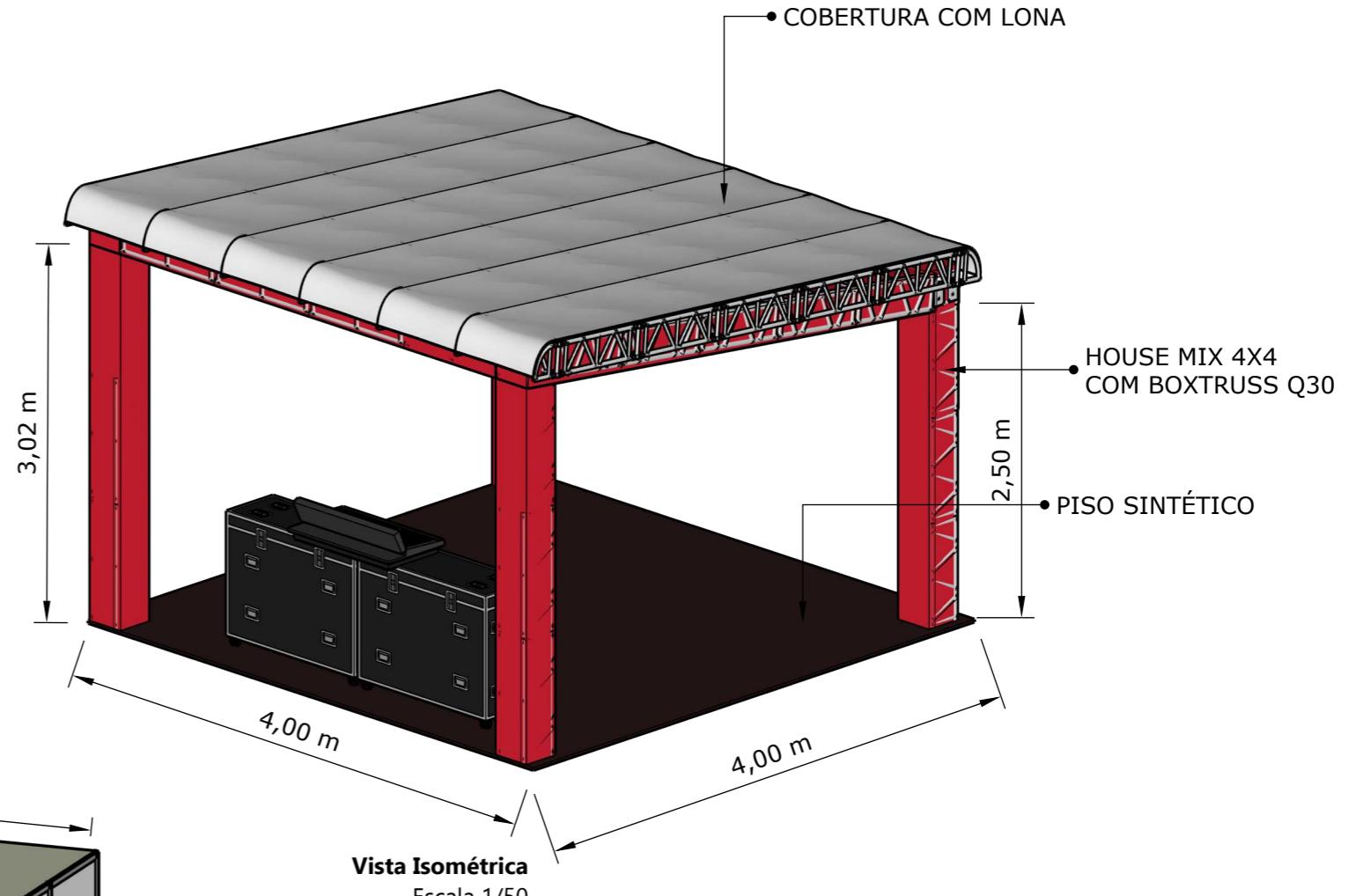
DETALHAMENTO - HOUSE MIX E CAMARIM

HOUSE MIX 4X4
MATERIAL BOXTRUSS Q30
COBERTURA LONA COM ILHÓIS TENSIONADA

CAMARIM
MATERIAL OCTANORM 4,00mX8,00m



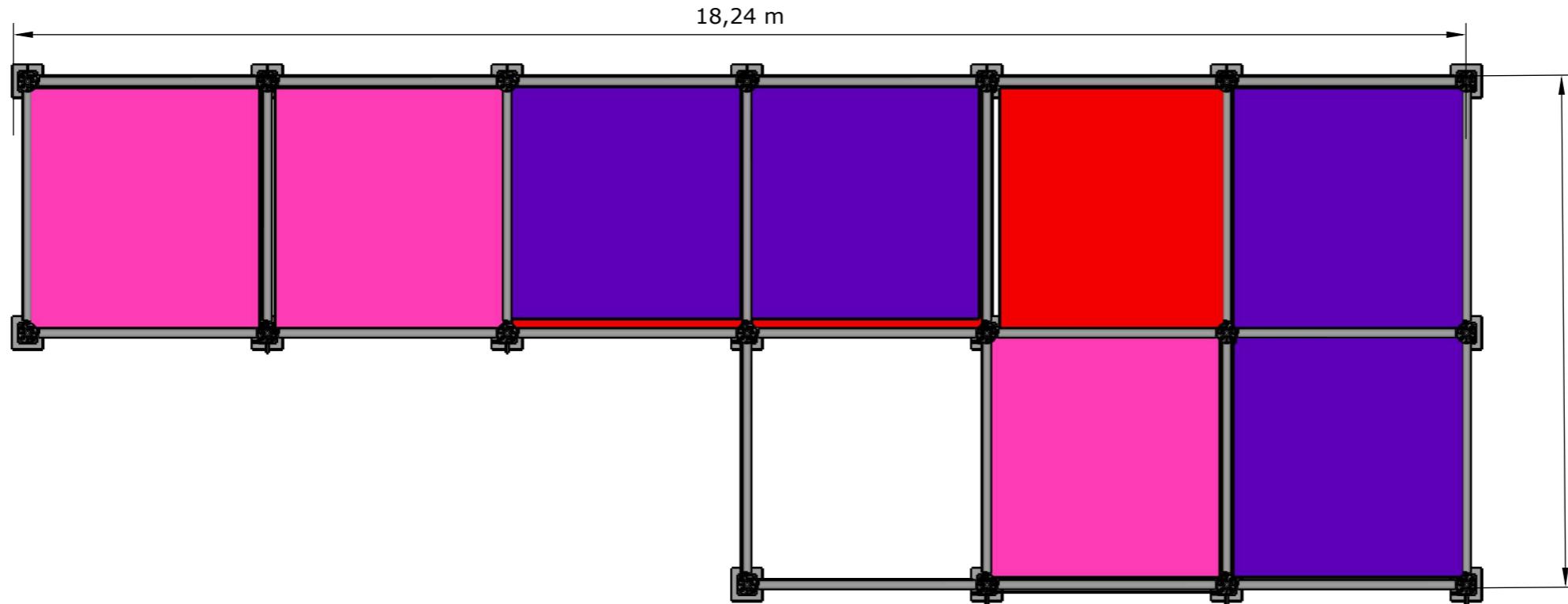
Vista Isométrica
Escala 1/50



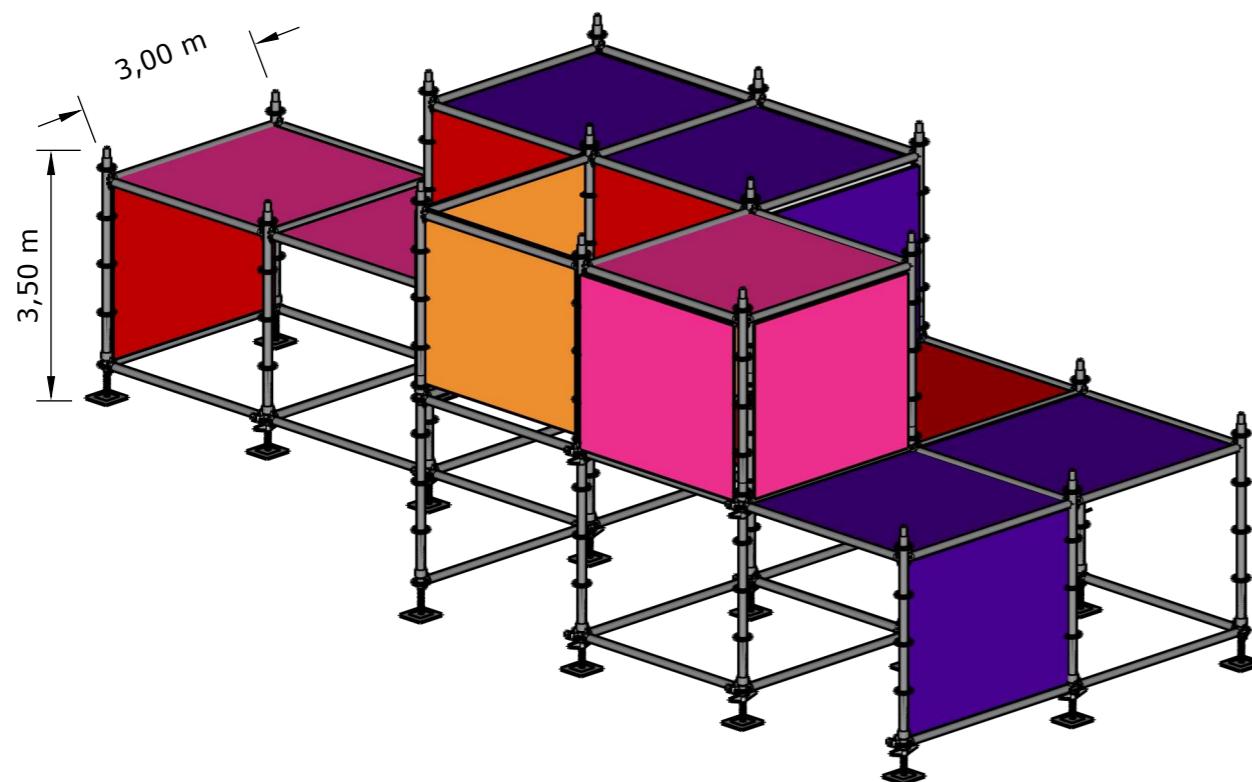
Vista Isométrica
Escala 1/50

	CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	PRANCHA 06/14
TÍTULO DO TRABALHO	CIDADE EM CENA: ATEMPORAL E EFÊMERA RUA CHILE - RIBEIRA, NATAL - RN, 59012-250	CONTEUDO DA PRANCHA: VISTAS E PERSPECTIVAS
DISCENTE	CASSIA ALVES DE ALMEIDA	DATA SETEMBRO/2025
ORIENTADOR(A)	ANDRÉ FELIPE MOURA ALVES	ÁREA DO TERRENO NÃO SE APLICA
ÁREA DE CONSTRUÇÃO NÃO SE APLICA	ÁREA DA INTERVENÇÃO 4210 m ²	ÁREA DE AMPLIAÇÃO NÃO SE APLICA
ÁREA DE REFORMA NÃO SE APLICA	ÁREA PERMEÁVEL NÃO SE APLICA	ESCALA INDICADA

DETALHAMENTO - OFICINA



Planta Baixa
Escala 1/50



Vista Isométrica
Escala 1/50



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO DO TRABALHO

CIDADE EM CENA: ATEMPORAL E EFÉMERA
RUA CHILE - RIBEIRA, NATAL - RN, 59012-250

CONTEUDO DA
PRANCHA:
VISTAS E
PERSPECTIVAS

DISCENTE
CASSIA ALVES DE ALMEIDA

DATA
SETEMBRO/2025

ORIENTADOR(A)
ANDRÉ FELIPE MOURA ALVES

ÁREA DO TERRENO
NÃO SE APLICA

ÁREA DE CONSTRUÇÃO
NÃO SE APLICA

ÁREA DA INTERVENÇÃO
4210 m²

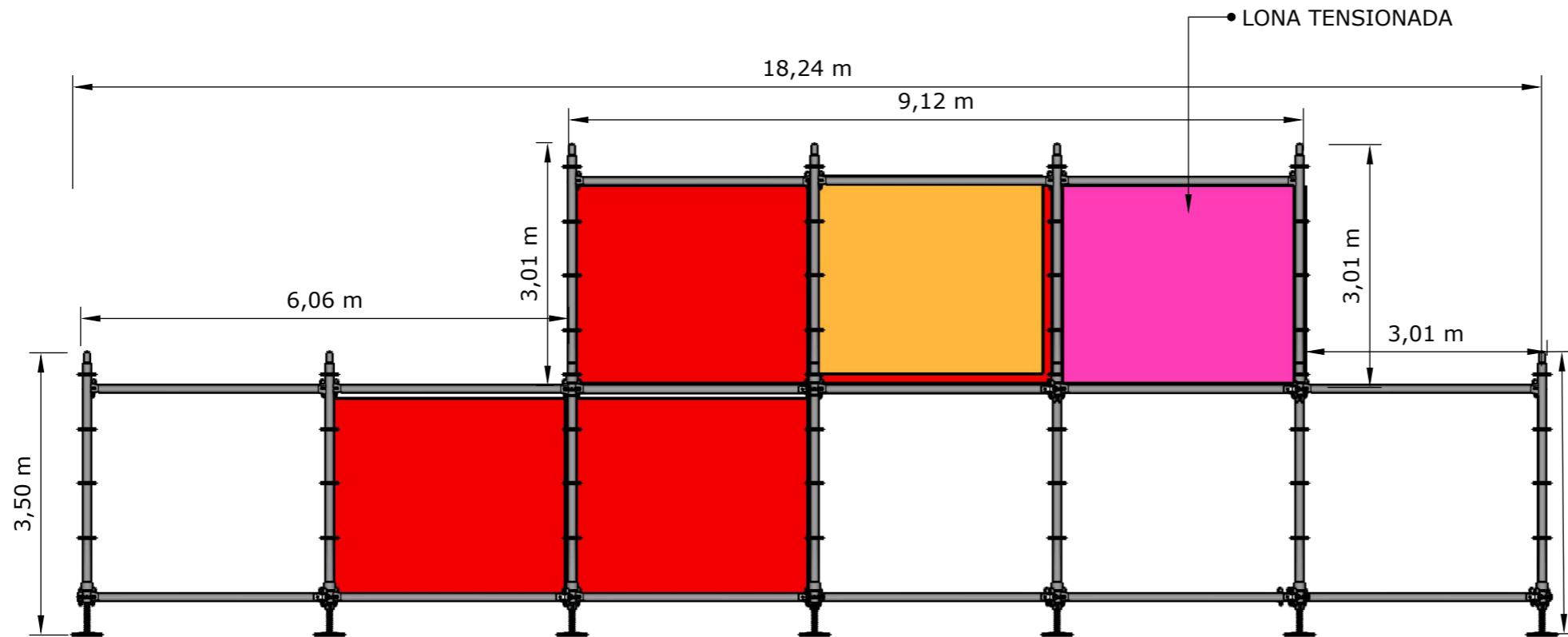
ÁREA DE REFORMA
NÃO SE APLICA

ÁREA PERMEÁVEL
NÃO SE APLICA

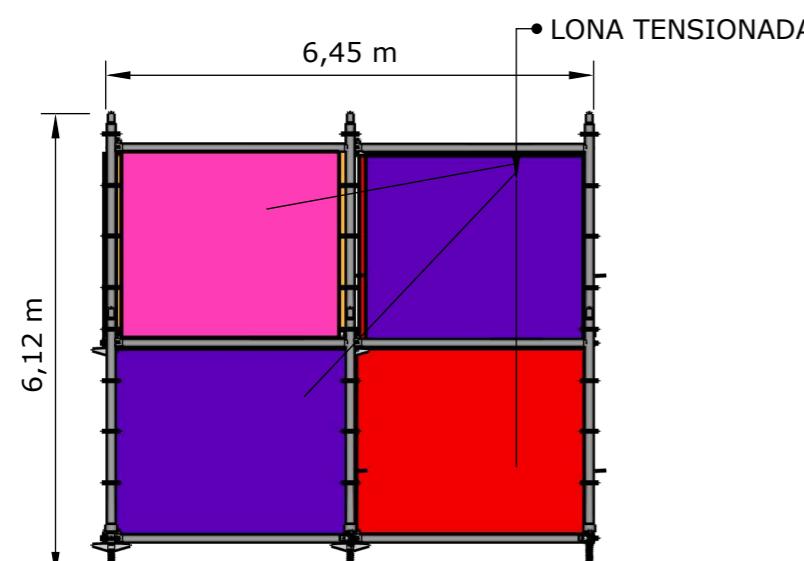
ESCALA
INDICADA

PRANCHA
07/14

DETALHAMENTO - OFICINA



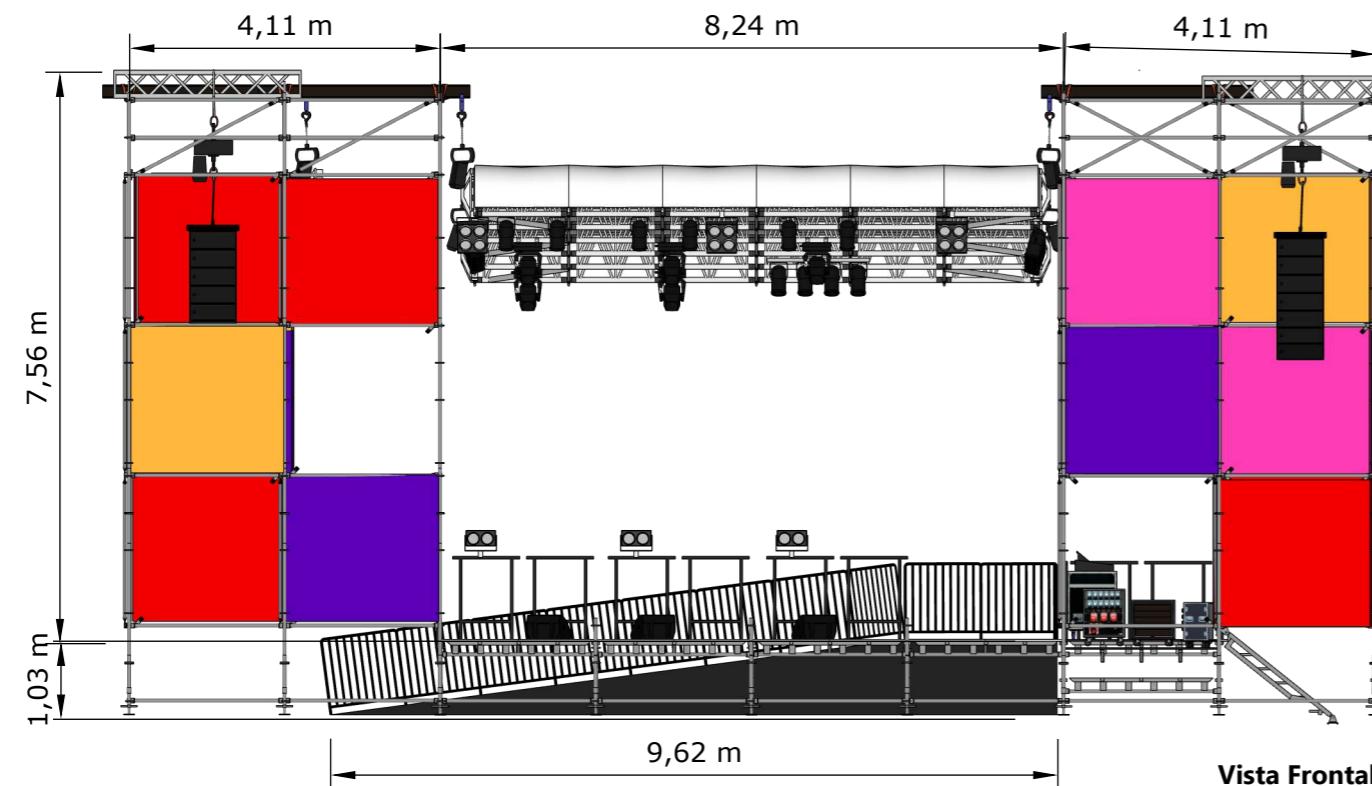
Planta Baixa
Escala 1/50



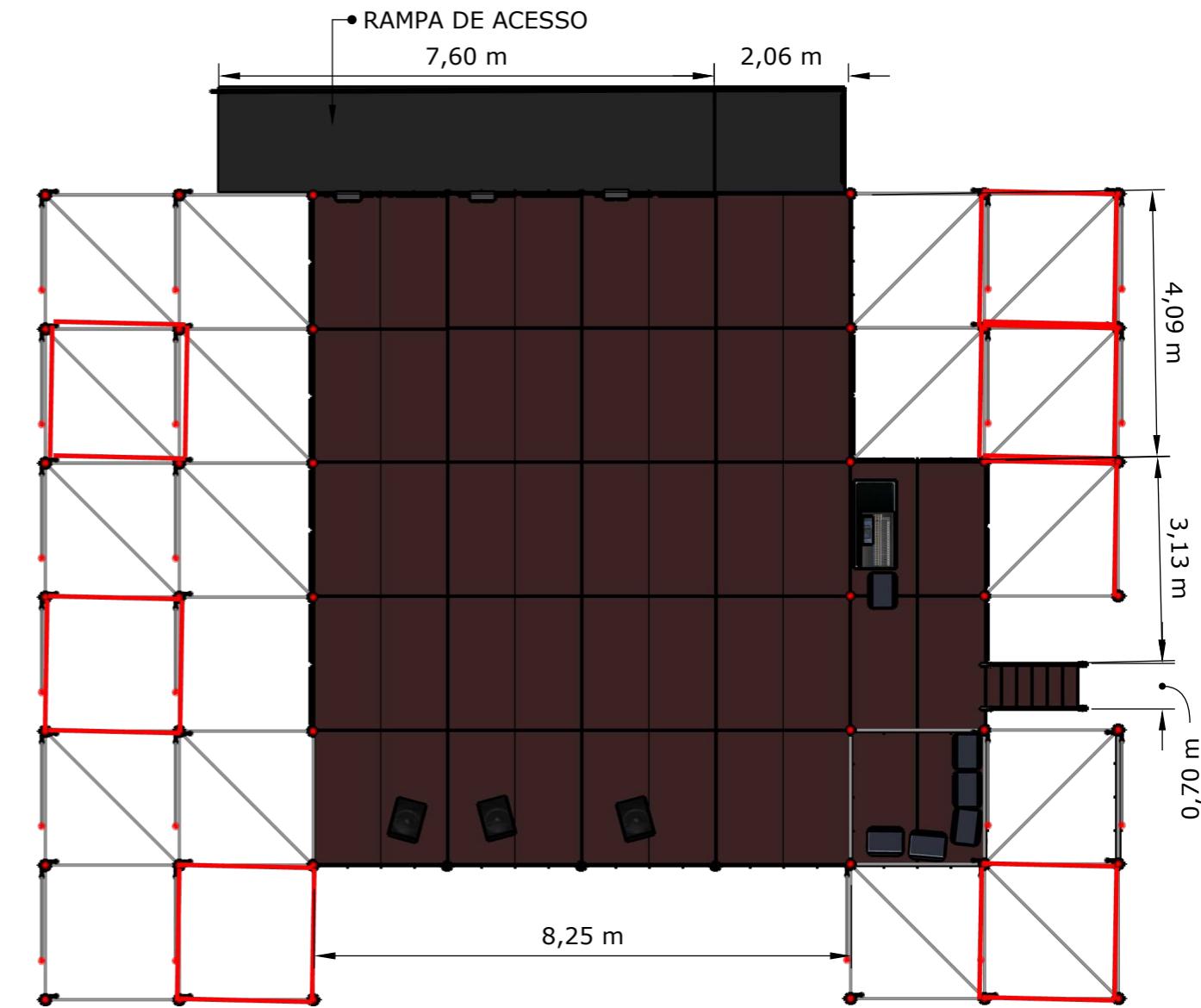
Vista Isométrica
Escala 1/50

	CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	PRANCHA 08/14
TÍTULO DO TRABALHO	CIDADE EM CENA: ATEMPORAL E EFÉMERA RUA CHILE - RIBEIRA, NATAL - RN, 59012-250	
DISCENTE	CASSIA ALVES DE ALMEIDA	
ORIENTADOR(A)	ANDRÉ FELIPE MOURA ALVES	DATA SETEMBRO/2025
ÁREA DE CONSTRUÇÃO NÃO SE APLICA	ÁREA DA INTERVENÇÃO 4210 m ²	ÁREA DO TERRENO NÃO SE APLICA
ÁREA DE REFORMA NÃO SE APLICA	ÁREA PERMEÁVEL NÃO SE APLICA	ÁREA DE AMPLIAÇÃO NÃO SE APLICA
		ESCALA INDICADA

DETALHAMENTO - PALCO



PALCO COM ESTRUTURA EM ANDAIME 2X2
COM RAMPA E ESCADA PARA ACESSO
COBERTURA EM LONA TENSIONADA.
NO PROJETO DE PALCO, ESTÁ PREVISTO BOMBONAS
CONTAINER DE 1000L C/ ÁGUA PARA SERVIR DE CONTRAPESO
PARA AS ESTRUTURAS.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PRANCHA
09/14

TÍTULO DO TRABALHO

CIDADE EM CENA: ATEMPORAL E EFÉMERA
RUA CHILE - RIBEIRA, NATAL - RN, 59012-250

CONTEUDO DA
PRANCHA:
VISTAS E
PERSPECTIVAS

DISCENTE
CASSIA ALVES DE ALMEIDA

DATA
SETEMBRO/2025

ORIENTADOR(A)
ANDRÉ FELIPE MOURA ALVES

ÁREA DO TERRENO
NÃO SE APLICA

ÁREA DE CONSTRUÇÃO
NÃO SE APLICA

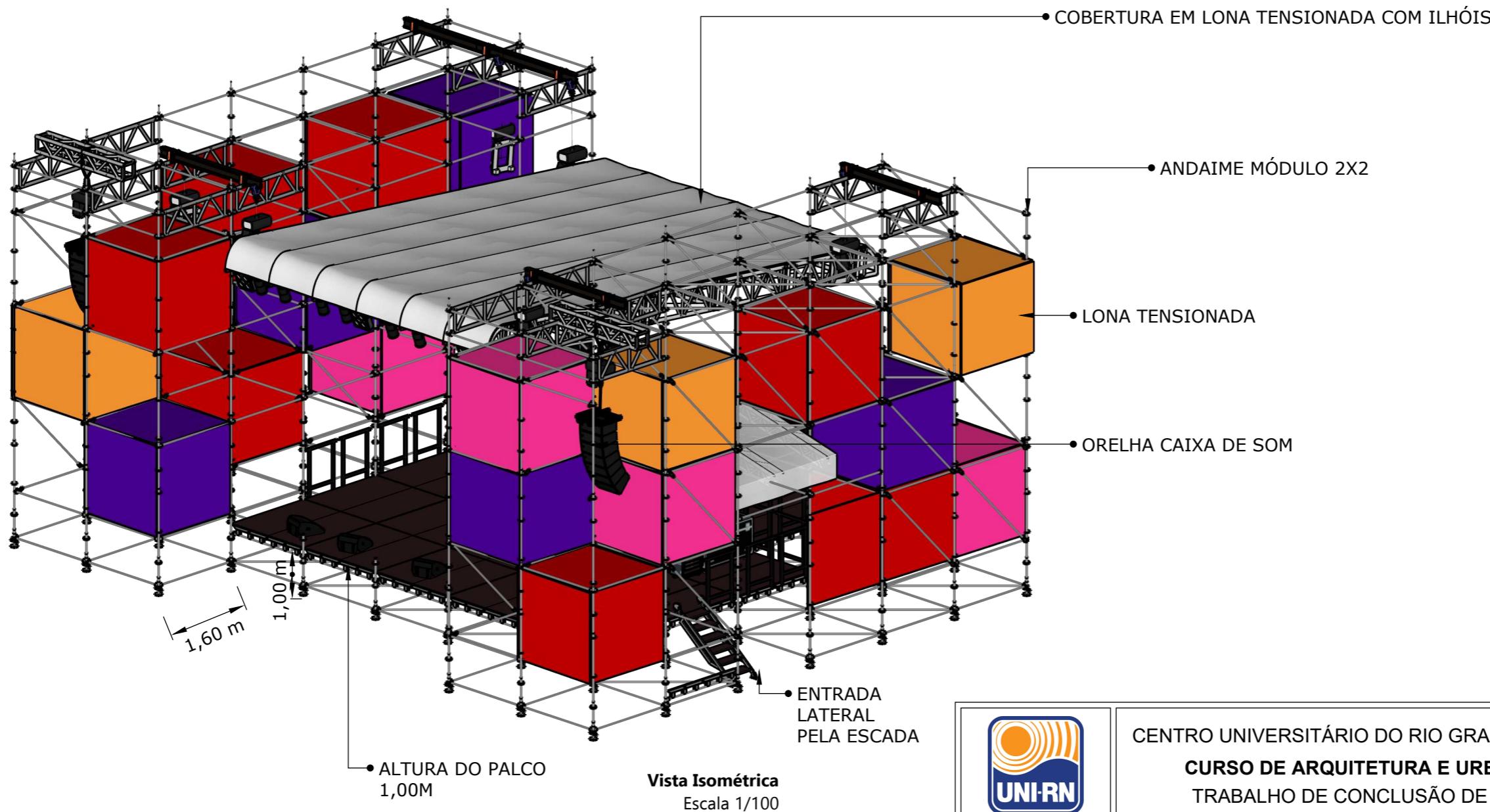
ÁREA DA INTERVENÇÃO
4210 m²

ÁREA DE REFORMA
NÃO SE APLICA

ÁREA PERMEÁVEL
NÃO SE APLICA

ESCALA
INDICADA

DETALHAMENTO - PALCO



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PRANCHA
10/14

TÍTULO DO TRABALHO

CIDADE EM CENA: ATEMPORAL E EFÉMERA
RUA CHILE - RIBEIRA, NATAL - RN, 59012-250

CONTEUDO DA
PRANCHA:
VISTAS E
PERSPECTIVAS

DISCENTE
CASSIA ALVES DE ALMEIDA

DATA
SETEMBRO/2025

ORIENTADOR(A)
ANDRÉ FELIPE MOURA ALVES

ÁREA DO TERRENO
NÃO SE APLICA

ÁREA DE CONSTRUÇÃO
NÃO SE APLICA

ÁREA DA INTERVENÇÃO
4210 m²

ÁREA DE REFORMA
NÃO SE APLICA

ÁREA PERMEÁVEL
NÃO SE APLICA

ESCALA
INDICADA

PROJETO RENDERIZADO



VISTA PALCO



VISTA SOBRE O PALCO



VISTA FUNDO DO PALCO

	CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	PRANCHA 11/14
TÍTULO DO TRABALHO	CIDADE EM CENA: ATEMPORAL E EFÉMERA RUA CHILE - RIBEIRA, NATAL - RN, 59012-250	CONTEUDO DA PRANCHA: PERSPECTIVAS RENDERIZADAS
DISCENTE CASSIA ALVES DE ALMEIDA		DATA SETEMBRO/2025
ORIENTADOR(A) ANDRÉ FELIPE MOURA ALVES		ÁREA DO TERRENO NÃO SE APLICA
ÁREA DE CONSTRUÇÃO NÃO SE APLICA	ÁREA DA INTERVENÇÃO 4210 m ²	ÁREA DE AMPLIAÇÃO NÃO SE APLICA
ÁREA DE REFORMA NÃO SE APLICA	ÁREA PERMEÁVEL NÃO SE APLICA	ESCALA INDICADA

PROJETO RENDERIZADO



OFICINA



PÓRTICO - ENTRADA ESPLANADA
SILVA JARDIM



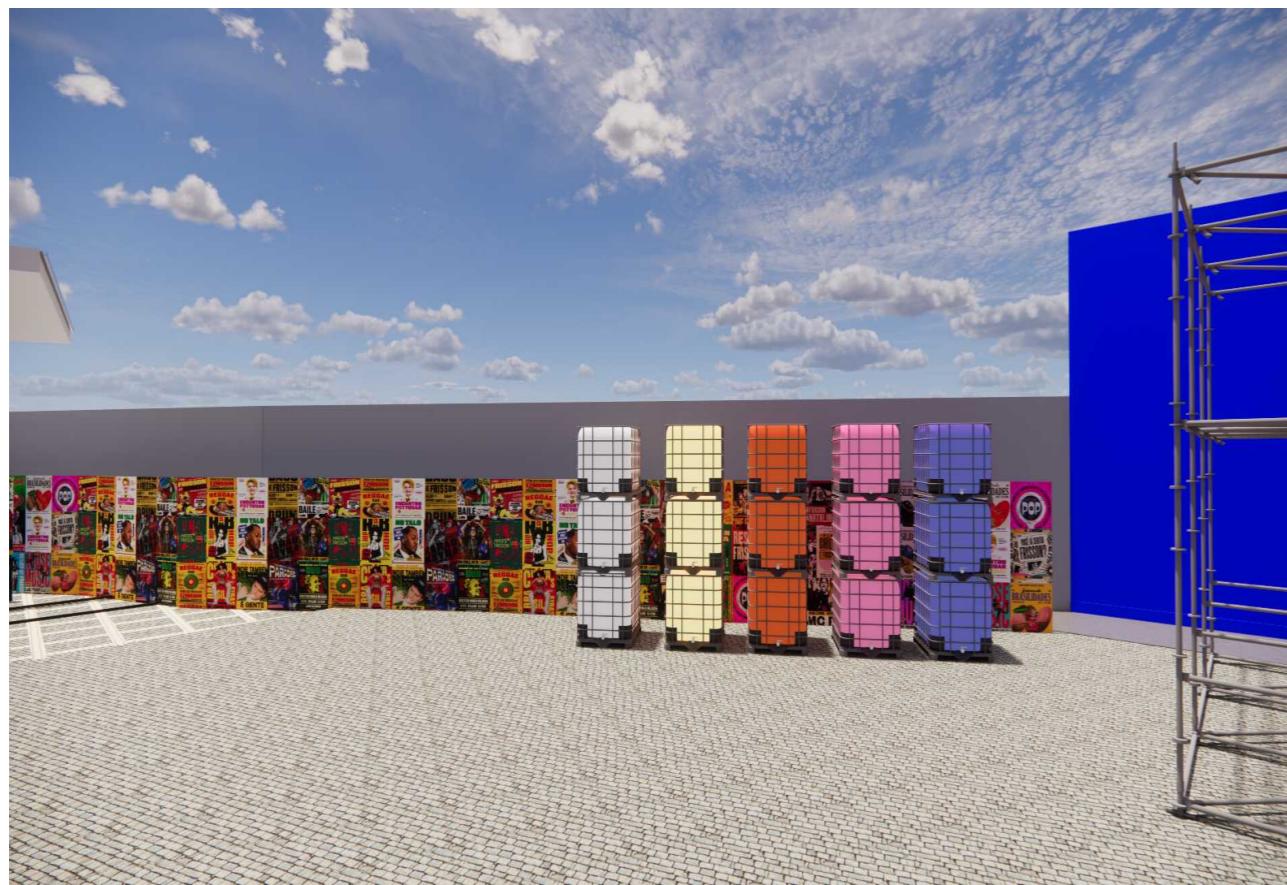
HOUSE MIX COM ÁREA DE
ALIMENTAÇÃO E BARES + PRAÇA

	CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	PRANCHA 12/14
TÍTULO DO TRABALHO	CIDADE EM CENA: ATEMPORAL E EFÉMERA RUA CHILE - RIBEIRA, NATAL - RN, 59012-250	CONTEUDO DA PRANCHA: PERSPECTIVAS RENDERIZADAS
DISCENTE CASSIA ALVES DE ALMEIDA		DATA SETEMBRO/2025
ORIENTADOR(A) ANDRÉ FELIPE MOURA ALVES		ÁREA DO TERRENO NÃO SE APLICA
ÁREA DE CONSTRUÇÃO NÃO SE APLICA	ÁREA DA INTERVENÇÃO 4210 m ²	ÁREA DE AMPLIAÇÃO NÃO SE APLICA
ÁREA DE REFORMA NÃO SE APLICA	ÁREA PERMEÁVEL NÃO SE APLICA	ESCALA INDICADA

PROJETO RENDERIZADO



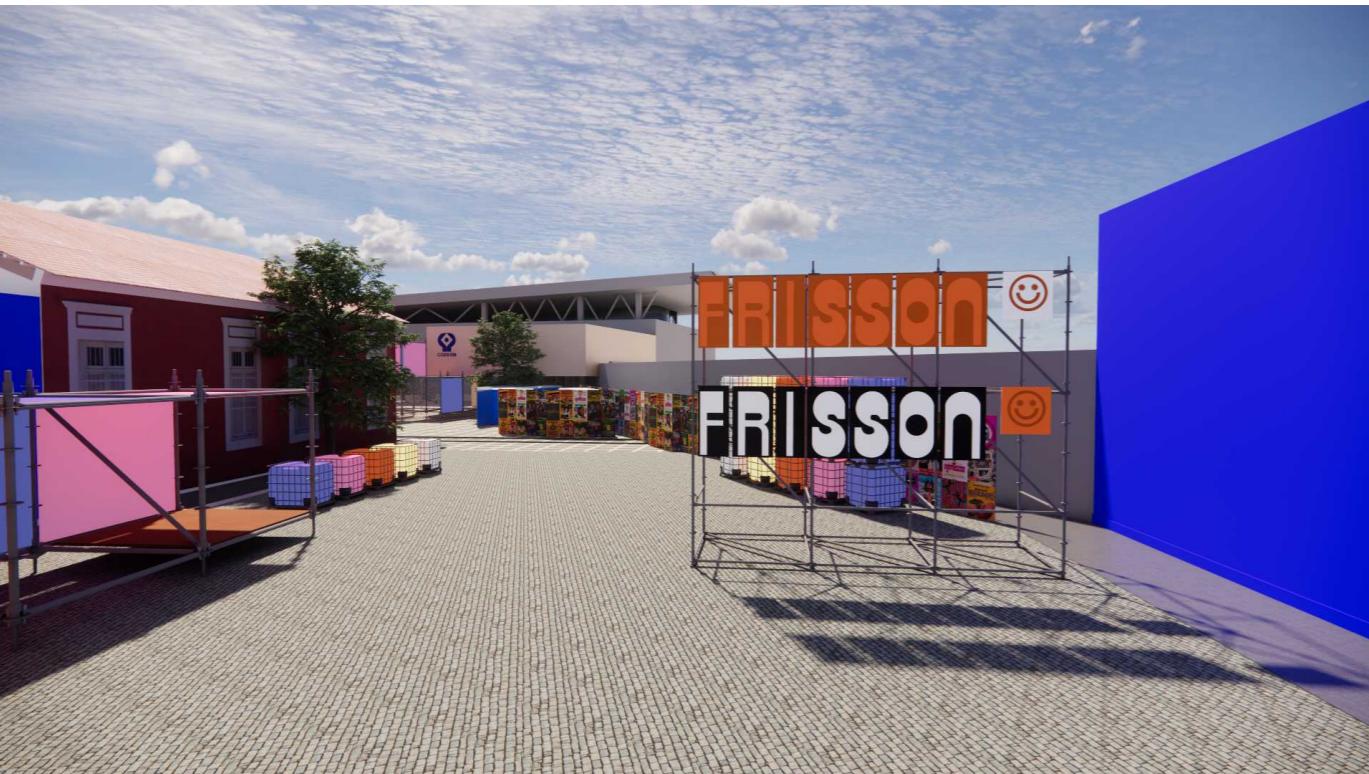
ESPAÇO ALIMENTAÇÃO E BAR +
PRAÇA



BOMBONAS COM USO
CENOGRÁFICO + TAPUME COM
LAMBELAMBE

	CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	PRANCHA 13/14
TÍTULO DO TRABALHO	CIDADE EM CENA: ATEMPORAL E EFÊMERA RUA CHILE - RIBEIRA, NATAL - RN, 59012-250	CONTEUDO DA PRANCHA: PERSPECTIVAS RENDERIZADAS
DISCENTE CASSIA ALVES DE ALMEIDA		DATA SETEMBRO/2025
ORIENTADOR(A) ANDRÉ FELIPE MOURA ALVES		ÁREA DO TERRENO NÃO SE APLICA
ÁREA DE CONSTRUÇÃO NÃO SE APLICA	ÁREA DA INTERVENÇÃO 4210 m ²	ÁREA DE AMPLIAÇÃO NÃO SE APLICA
ÁREA DE REFORMA NÃO SE APLICA	ÁREA PERMEÁVEL NÃO SE APLICA	ESCALA INDICADA

**PROJETO RENDERIZADO PELA AUTORA
UTILIZANDO PROGRAMA ENSCAPE**



ESTRUTURA LÚDICA



PALCO RENDERIZADO COM PÓS
PRODUÇÃO UTILIZANDO IA



ÁREA DESCANSO

	CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	PRANCHA 14/14
TÍTULO DO TRABALHO	CIDADE EM CENA: ATEMPORAL E EFÊMERA RUA CHILE - RIBEIRA, NATAL - RN, 59012-250	CONTEUDO DA PRANCHA: PERSPECTIVAS RENDERIZADAS
DISCENTE CASSIA ALVES DE ALMEIDA		DATA SETEMBRO/2025
ORIENTADOR(A) ANDRÉ FELIPE MOURA ALVES		ÁREA DO TERRENO NÃO SE APLICA
ÁREA DE CONSTRUÇÃO NÃO SE APLICA	ÁREA DA INTERVENÇÃO 4210 m ²	ÁREA DE AMPLIAÇÃO NÃO SE APLICA
ÁREA DE REFORMA NÃO SE APLICA	ÁREA PERMEÁVEL NÃO SE APLICA	ESCALA INDICADA